



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia trinta de junho de dois mil e quinze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, Maria Ângela Dias Lima Pereira – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. O Senhor Presidente: “pediria ao Silvânio Aguiar para assumir a Secretaria da Câmara nesta noite”. Em seguida, o Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e, logo após, comunicou que a Atas das Reuniões Ordinária do dia vinte e três de junho e Solene do dia vinte e cinco de junho de dois mil e quinze foram encaminhados aos gabinetes para os vereadores conferirem-nas. Colocou-as em discussão; nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou as duas Atas. O Senhor Secretário proferiu leitura da correspondência recebida: OF/GRI/0126/2015. Nova Lima, 10 de junho de 2015. Do Gerente de Relações Institucionais da Via 040, Senhor Frederico Souza. Acusa recebimento do ofício 114/15 e informa que o pleito será acatado. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.529/2015, autoria da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, que “Dá denominação a Logradouro Público que menciona e contém outras providências” – Rua Retiro das Vargens. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas referente ao Projeto de Lei nº



1.520/2015, autoria do Poder Executivo, que “Dispõe sobre as Diretrizes para a elaboração e execução da Lei Orçamentária do exercício de 2016 e dá outras providências”. O Senhor Presidente: “vou retirar este projeto 1.520/2015 de pauta por falta de assinatura. São necessárias duas assinaturas, somente o vereador Gilson Marques assinou”. 2) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.523/2015, autoria do vereador Gilson Antônio Marques, que “Dá denominação à via pública que menciona e dá outras providências” – Rua Maria Dias Siqueira. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 3) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.524/2015, autoria do vereador Gilson Antônio Marques, que “Dá denominação à via pública que menciona e dá outras providências” – Rua Geraldo Mateus da Silveira. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 4) Parecer Conjunto das Comissões de Legislação e Justiça, e de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.526/2015, autoria do Poder Executivo, que “Altera, no que determina, a Lei Municipal nº 2.285, de 16/07/2012, além de dar outras providências”. As comissões emitiram parecer favorável à tramitação do projeto. O Senhor Presidente: “este projeto está sem a assinatura do vereador Fausto e André. Vocês querem assinar?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “é o projeto de que? Ah não, eu não... Não, isso aí eu não vou assinar não. No finalzinho aí tem um negócio que eu não entendi direito não”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, questão de ordem. Agora nós estamos falando sobre Projeto de Lei nº



1.526/2015? Senhor Presidente, a gente, na última reunião, nós conversamos sobre esse Projeto de Lei e foi solicitado que fosse dado o parecer em conjunto. Então, não sei como é que ficaram as assinaturas do parecer em conjunto. Está tudo ok, Secretário?”. O Senhor Presidente: “ok”. O vereador Leci Alves Campos: “Então, Senhor Presidente, em virtude que o parecer foi favorável, gostaria de solicitar de Vossa Excelência que, aproveitando... Colocar o projeto em votação na data de hoje, por favor”. O Senhor Presidente: “consultar o Plenário, os vereadores que concordam com a proposta do vereador Leci Campos, permaneçam como estão. Aprovado, entrará em votação”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, justificativa de voto”. O Senhor Presidente: “justificativa de voto, vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, assim como na semana passada eu já havia dito que votaria a favor desse projeto, estou aqui votando a favor do parecer conjunto aqui e da votação dele, ainda hoje, por entender o objetivo dele e a necessidade que o município tem. Conversando com a Ana, ontem, ela me disse que já tem verba no governo federal disponível e está só esperando esse projeto. Então, vereador Leci, é bacana o pedido do senhor, eu concordo plenamente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem, Senhor Presidente. Na semana passada ou retrasada, acho que foi na semana retrasada, quando o vereador Leci ganhou uma liminar na justiça e tirou o, hoje Secretário, Silvânio do cargo, foi lida nas correspondências essa ação judicial. Parece que tem uma outra para ser lida. O povo de Nova Lima não entende, estava o Gilson sentado aí, agora está o Silvânio. Às vezes a pessoa que está de espectadora não entende o que está acontecendo. Deve ter uma liminar para o Silvânio estar sentado aí, podia ser



lida no Grande Expediente. Muito obrigado, só isso”. O Senhor Presidente: “quero orientar ao vereador que a leitura será feita ao final da reunião.” O vereador Nélio Aurélio de Souza: “isso é leitura... A leitura do vereador Leci entrou no começo, agora essa entra no final?”. O Senhor Presidente: “vereador, não importa o momento. O momento que será...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “claro que importa. Mas vamos embora. Aqui é assim mesmo”. O Senhor Presidente: “aqui é assim mesmo não. Eu estou tocando a reunião... Eu estou comandando a reunião aqui e eu acho que não tem nada de ilegal aqui não”. 5) Parecer Conjunto das Comissões de Legislação e Justiça; Serviços Públicos Municipais; Orçamento, Finanças e Tomada de Contas referente ao Projeto de Lei nº 1.528/2015, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Altera o artigo 1º da Lei 1.680 de 16 de julho de 2001 e dá outras providências”. As comissões emitiram parecer favorável à tramitação do projeto. O vereador Flávio: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu gostaria que o Senhor consultasse o Plenário para que esse projeto fosse em votação ainda hoje em sua primeira e segunda, por gentileza”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário a solicitação do vereador Flávio. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado em votação, primeira e segunda”. O vereador Leci Campos: “Senhor Presidente. Queria aproveitar, também, o momento, para solicitar de Vossa Excelência... Aquele projeto da... O nº 1.526/2015 que também seja primeira e segunda votação. A exemplo do meu colega, Flávio. Em primeira e segunda. Não pedi não”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador Leci Alves Campos. Projeto nº 1.526/2015, os vereadores que concordam que seja votado nesta noite, permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”.



6) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Resolução nº 140/2015, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Modifica a redação do art. 172 da Resolução Legislativa nº 09/90, que contém o Regimento Interno da Câmara Municipal de Nova Lima e dispõe sobre o seu funcionamento”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 7) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 313/2015, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Elias Moreira Duarte”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. O vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem, Senhor Presidente. Gostaria que o Senhor consultasse o Plenário para que este projeto seja votado na data de hoje”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem. Esse projeto, só para eu entender aqui, ele é... Ah, esse não é o título... Esse não é o projeto do título de cidadão honorário não, não é?”. O Senhor Presidente: “é”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “ele está mudando a lei. Não, esse é para votar, só isso? Está ótimo, obrigado, vereador. Está esclarecido, eu pensei que era para mudar a lei”. O Senhor Presidente colocou, então, em votação a solicitação do vereador Flávio de Almeida. O Plenário a aprovou por dez votos. O Senhor Presidente: “com relação ao Projeto de Resolução referente ao aumento de salário dos funcionários da Câmara Municipal, eu aguardarei o entendimento dos membros da Mesa. Está faltando somente uma assinatura para darmos andamento e os funcionários da Câmara serem agraciados com o aumento. Posso afirmar que a resolução está legal. Se for necessário, marcarei uma reunião extra para votarmos a referida resolução”. O vereador Nélio Aurélio de



Souza: “Questão de Ordem. Faltando uma assinatura?”. O Senhor Presidente: “faltando uma assinatura”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “faltando uma assinatura. Só uma. Eu assinei, como membro da Mesa. Questão de ordem para o senhor”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu vou falar antes dos outros vereadores, porque eu não gosto de ficar em cima do muro. Eu não assino não, porque nós estamos em uma situação muito difícil no município, quebrado, e nós estamos lutando para manter os empregos no município e manter emprego é muito mais importante do que aumento. Eu não assino isso. De mim... Quem for votar, está liberado para votar”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer para o senhor, me parece que o senhor faltou na última reunião. Teve um entendimento aqui e para esse projeto de reajuste...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu não estou valendo nada...”. O Senhor Presidente: “me dê licença. O senhor que fica denegrindo a imagem do senhor aí, eu não. Não vou entrar em discussão com o senhor não. Estou dando uma explicação que, para esse projeto voltar, entrar em pauta e ser liberado aumento do salário. Só dependo da assinatura da vice, Ângela, ou do Secretário. O Presidente já assinou”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não. Isso aí é matéria financeira, eu não penso que a Mesa tem poder para fazer isso não. Isso aí é matéria financeira, isso envolve impacto financeiro, tem que ter três anos de impacto financeiro. Se tiver três anos de impacto financeiro em nas mãos de Sua Excelência, eu concordo. Mas, se não tiver, não concordo”. O Senhor Presidente: “volto a dizer que o senhor faltou a última reunião, o impacto foi entregue a todos os vereadores”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “o impacto não chegou em minhas



mãos. E se for votar eu vou pedir vistas”. O Senhor Presidente: “o senhor tem todo o direito”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu quero deixar bem claro que não está faltando uma assinatura. Estão faltando duas assinaturas. Porque a Mesa Diretora é composta por três membros. Então, estão faltando as assinaturas de dois membros. Então, um membro só que assinou. Não está faltando a assinatura de um. Porque fica parecendo que um assina, o outro não assina... Porque, pela legislação, no mínimo duas assinaturas. É diferente de falar que está faltando uma assinatura. Estão faltando duas assinaturas. Só tem a assinatura do Presidente. Obrigada”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu vou dar uma explicação aqui, darei ao senhor a palavra. Quero dizer que só falta uma assinatura porque eu já assinei como Presidente da Mesa. Para tramitar só falta uma assinatura. Com a palavra, o vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “boa noite, nobres colegas. Boa noite, público presente. Eu poderia até ficar calado, a briga já não é mais comigo, mas, para eu não me acovardar aqui, eu quero colocar minha posição. Semana passada eu estive na Mesa, na qualidade de Secretário e quando chegou para mim eu falei que não assinava. E quero justificar aqui porque que eu não assino e não concordo com esse aumento. Nada contra o servidor da Câmara, de forma alguma. A favor do servidor municipal, que recebeu zero vírgula zero por cento de aumento nessa negociação aí, deste ano, por falta de recursos. Não é justo a gente deixar quatro mil e quase quinhentos servidores com zero por cento de aumento e aplicar um índice de nove por cento no servidor da Câmara Municipal, uma vez que a receita da Câmara é advinda do município. Esta é



minha opinião. Mas são duas resoluções. Como se não bastasse, ainda chegou uma resolução para assinar oito vírgula setenta e seis por cento de aumento para nós, vereadores. No momento em que o município está de cabeça para baixo, o Brasil está de cabeça para baixo, nós temos como compromisso, como objetivo, cada um fazer o esforço de sua parte para que a gente, pelo menos, continue... Sentado já está bom, porque de pé está difícil de ficar. Aí nós vamos dar um aumento de oito vírgula setenta e seis por cento, onde, hoje, o servidor público ainda não conseguiu receber. Até às dezessete... Dezesesseis horas eles não tinham conseguido receber, porque faltava um milhão e meio de reais para complementar a folha. A Câmara, ela teve, de 2013 até a presente data, setenta e oito vírgula dezoito por cento no aumento do repasse. O município teve nove vírgula setenta e sete por cento de decréscimo na arrecadação. E aí o prefeito pede... O município... Não vou nem dizer o prefeito... Pede clemência à Câmara para baixar um pouco o repasse, até a crise passar e não foi aceito pela Presidência, porque acha que é direito devido e que tem que ser do jeito que tem que ser. Mas eu quero deixar um recado aqui para a cidade de Nova Lima. Se não atarmos as mãos, Executivo e Legislativo, todos nós vamos para o buraco. Mas nós até que não tem problema não. O problema é a população ir para o buraco. O povo que acreditou na gente. Então, acho que é hora de usar o bom senso, pensar um pouco mais nas atitudes, para a gente não dar outro chute fora do gol. Eu tenho aqui todos os dados de receita, de quanto está entrando na Câmara, só não tenho quanto está saindo. Mas quanto está entrando eu tenho. Não tenho visto nada de melhora nesta Casa que justifique gastar dois milhões e meio de reais por mês. Então, é por isso que, de antemão, voto contra os



dois aumentos, as duas resoluções e, quando Secretário na semana passada, deixei de assinar a resolução. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “quero dar explicação para o vereador novamente. Que a Câmara é independente, graças a Deus. O impacto foi feito. E quero dizer para o senhor que não é aumento para o vereador, é uma correção. Isso é do Tribunal de Contas. Então, eu não vou me alongar, quero dizer que a Câmara colaborou, sim, com o prefeito. Nos meses de fevereiro e março nós fizemos um acordo e ele, no repasse, mandou quatrocentos mil a menos. Então, a gente tem colaborado sim, às vezes o vereador não é sabedor das conversas, das conversações que nós temos com o prefeito. Realmente, volto a repetir, nós temos colaborado e muito. Questão de ordem, vereador André Vieira”. O vereador André Vieira: “Senhor Presidente, ainda sobre esse assunto, eu sou contra, por outros motivos. Eu sou contra o aumento da Casa, em primeiro lugar por ter sido uma decisão solitária. A gente... Eu entendo que esta Casa, que bem disse o vereador Gilson, a gente precisa, realmente, se unir. Tanto o Executivo quanto o Legislativo, para podermos olhar para Nova Lima. Enquanto povo, enquanto quem detêm o poder. Porque o poder emana do povo. É assim na política. E em relação à decisão do Presidente, eu quero fazer uma defesa aqui, justificando que esta Casa, embora seja contra, Presidente, mas eu entendo sua posição. Porque esta Casa já tomou, por diversas vezes, decisões beneficiando o servidor da Casa em detrimento do... Independente, melhor dizendo, do servidor da prefeitura. Embora todos sejam servidores do município, a administração da Câmara Municipal, é independente e não há como colocar na conta da administração da Câmara os problemas causados pelo Executivo Municipal. O que ocorre hoje é reflexo da queda na receita? É sim. A receita



caiu e a tendência é cair mais. Só para se ter uma ideia, vereador Nélio Aurélio. Vou dar uma informação aqui. A Vale está comprando um terreno em Itabira no valor de trinta e cinco milhões. E aí eu fico pensando se já não é correndo, porque é no Centro de Itabira, isso é fonte. E para pagar isso, esse valor, aí eu fico me recordando das dívidas que existem com relação ao município, que são altas, aí eu comecei a entender melhor sua guerra em relação àquele projeto. Quer dizer, ela está disposta a pagar para Itabira, trinta e cinco milhões por um terreno. E tudo indica que até o ramo pode estar mudando. A tendência do Minério, todo mundo sabe que é a decadência, porque está assim. Nós já citamos aqui algumas mineradoras, que estão às portas de fechar, algumas usinas estão às portas de fechar e essa é a situação. Ela é drástica. Mas era uma tragédia anunciada lá atrás. Que faltou planejamento, que faltou decisão por parte do Executivo. Faltou posição. E quanto mais o tempo passa, com argumentos de processos, disso e daquilo, decisões que têm que ser tomadas, não são tomadas. E aí, o município está nessa situação. Eu tenho, inclusive, uma relação, em uma devida oportunidade eu vou trazer, onde pontua todas as ações do Executivo, principalmente naquilo que diz respeito ao acordo coletivo, que foi o pivô... Que foi o estopim da crise, embora eu entenda perfeitamente a posição do sindicato quando ele diz que não, porque eles estavam certos. E eu falei isso aqui na época, que no lugar deles eu tomaria a mesma decisão, porque estão sendo beneficiados. Agora, não dá para colocar na conta da Casa. Nesse aspecto, eu entendo, perfeitamente, a posição do Senhor. Mas, como a situação está chegando a um ponto...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereador, me dê um aparte”. O vereador André Vieira: “como a situação... Só um minutinho e eu já concluo



e lhe dou o aparte. Como a situação está chegando a um ponto caótico e ninguém se entende, então, não dá para a gente chegar e tacar mais lenha na fogueira. Realmente tem tempo para tudo e eu acho que agora não era o momento. Eu concedo o aparte”. O vereador Gilson Marques: “fui citado, Senhor Presidente”. O vereador André Vieira: “eu concedi o aparte”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “obrigado pelo aparte, vereador. Só lembrar rapidinho, porque tem uma pauta para cumprir aqui e já está tarde. Realmente, outras administrações deram aumento para os servidores e é competência do Presidente da Casa dar aumento para o servidor. Só que eram outras épocas. Épocas de bonanças do município. Hoje nós estamos em um vinagre danado. O Estado, a União, o município. Enfim, tudo. Sua Excelência tem razão e não somos nós, tenho certeza de que Sua Excelência também, e o próprio Presidente, nenhum de nós estamos contra os funcionários públicos. Mas, se puder preservar o emprego, é até melhor que os aumentos. Certo? E a Vale deve ao município trinta e oito milhões, que o vereador Flávio me pediu aqui, agora, estou explicando a ele, quando eu passei por lá. Obrigado pelo aparte, vereador”. O vereador Gilson Marques: “fui citado”. O vereador André Vieira: “só para concluir. É exatamente isso que eu estou falando. Justamente por causa do cenário que se encontra hoje é que eu também sou contra. Mas, eu respeito a posição do Presidente. Era só isso. Para não parecer que é... Realmente são administrações independentes. Obrigado, Presidente”. O Senhor Presidente: “o vereador Gilson foi citado, com a palavra”. O vereador Gilson Marques: “eu queria só fazer uma observação, vereador. Quando o senhor disse que a administração da Câmara é independente do município, e é verdade. Mas a receita não. A receita é totalmente



dependente do município. Por isso eu ratifico a minha posição: se não atarmos as mãos, estaremos todos, como diz o colega aqui, no verdadeiro vinagre e azedo. Não é vinagre doce não. Azedo. Então, é preciso ter mais cautela com as coisas. Eu fico olhando essa receita aqui da Casa e até ontem, pelo menos eu nunca cobreí, não vou dizer que fui negligenciado, porque nunca cobreí. Mas eu nunca vi um acerto de contas dessa Casa aqui, em meu gabinete nunca chegou. Agora, nessa semana eu fui procurado por um servidor da Casa e eu fiquei com vergonha de ser vereador desta Casa. Onde tem aqui diversos servidores concursados, com cargo comissionado, que recebem folga porque trabalham duas horas, meia hora a mais em seu dia de expediente. A lei é clara. Se você tem cargo comissionado, você tem que estar à disposição. Porque isso é injusto com os demais servidores da Casa. Muito injusto. Muito injusto. Então, como vou aceitar uma situação dessas? Ratifico, meu voto é contra. Se eu tivesse que assinar, assinaria contra. E quero pedir ao Senhor Presidente que abriu uma espinha aí, tome providências contra esses cargos comissionados que estão recebendo folga porque ficam aqui trinta minutos, quarenta minutos depois do horário, uma vez que eles são comissionados. Isso é ilegal. Obrigado”. O Senhor Presidente: “realmente, me sinto muito feliz, porque eu estou trabalhando aqui de manhã, à tarde e à noite e, às vezes, as pessoas não entendem. Estou querendo consertar. Agora, colocar o trem que está para fora do trilho, não é fácil. O senhor vê que vou colocar o crachá aqui na Câmara, já está aí. A roleta está aí exatamente para isso, para ver quem é quem, quem trabalha. Eu também sou contra isso. A gente trabalha muito aqui na Casa, tem uma parte de funcionários que trabalham e outros, como o senhor disse aí. Eu dou as minhas mãos à palmatória. Mas a gente não



conserta as coisas erradas do dia para a noite. Então, o senhor está me dando uma força tremenda. Eu estou dependendo de leis para botar em funcionamento. Eu tenho que pedir permissão para contratação dos funcionários que trabalharão ali na recepção. Eu preciso da autorização. Estou correndo atrás no Ministério Público. Ela vai dar o aval para mim. Estava marcada uma reunião, ela está de licença, eu não posso fazer nada. Eu estou correndo sim. Eu gostaria de ter o apoio de todos os vereadores, com relação à coisas erradas aqui na Câmara. Chega, passa para mim que eu vou tentar de todas as maneiras corrigir. O senhor está de parabéns ao dizer isso nesta noite”. O vereador Gilson Marques: “muito obrigado. Eu só discordo da palavra ‘tentar’, porque, hoje, o comando da Casa está nas mãos de Vossa Excelência. E manda quem pode, obedece quem é inteligente. Então, bote as normas e exija que elas sejam cumpridas, para corrigir as injustiças. Isso a lei o faculta, com toda a certeza”. O Senhor Presidente: “eu posso ter pronunciado aqui erradamente, mas eu estou trabalhando muito e eu vou consertar muita coisa aqui na Casa. E, aliás, vou consertar não, já estou consertando. Já tem muitas coisas aqui que eu estou sendo elogiado, principalmente pelos funcionários, coisas que não funcionavam e estão funcionando. Não vou entrar em polêmica, eu posso marcar uma reunião com todos os vereadores e a gente vai discutir isso internamente”. O vereador Gilson Marques: “só para fechar a minha fala, Senhor Presidente. É preciso mesmo e em caráter de urgência. Eu, às vezes, passo aqui e olha que eu não rodo na Câmara. Meu caminho... Meu percurso aqui da rua ao meu gabinete, do gabinete até à secretaria ali, no máximo, quando vou, convidado, à sala do Senhor. Convidado. Nunca fui lá de intruso. Mas eu passo aqui e fico até preocupado, tem horas, eu acho, que tem



que chamar o SAMU para ficar de plantão aqui, porque tem funcionário que a cabeça vai acabar caindo do pescoço, de tão atoa que ele fica aí. Isso é dinheiro público. Nós precisamos resolver essas coisas mesmo”. O Senhor Presidente: “volto a dizer que estou na Casa há apenas seis meses e que nós vamos consertar”. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.522/2015, autoria do vereador Leci Alves Campos, que “Dispõe sobre campanha permanente de combate à pedofilia e exploração sexual contra crianças e adolescentes, e dá outras providências”. Em segunda e última votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. 2) Projeto de Lei nº 1.525/2015, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Assegura aos irmãos vaga no mesmo estabelecimento de ensino da rede pública municipal”. Em segunda e última votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. 3) Projeto de Resolução nº 139/2015, autoria da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, que “Dispõe sobre a criação da Comissão Permanente de Educação mediante alterações dos artigos 96 e 99 da Resolução nº 09/1990, que contém o Regimento Interno da Câmara Municipal de Nova Lima e dispõe sobre o seu funcionamento”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Nélio Aurélio.” O vereador Nélio Aurélio de Souza: “só para lembrar à Vossa Excelência que os dois projetos votados anteriormente são em sua segunda e última votação. Não foi constatado em Ata e nem na voz”. O Senhor Presidente: “já foram votados e encaminhei à sanção”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não. Segunda e última votação não foi constatado não. Estou lembrando aí porque depois acontece o que tem acontecido lá para trás. O Projeto 139, que eu pedi



questão de ordem, eu não tenho nada a comentar, pode tocar”. O vereador Leci Campos: “eu não entendi.” O Senhor Presidente: “foi votado semana passada em primeira votação.” O vereador Leci Campos: “eu não entendi, senhor vereador Nélio. O senhor está falando de qual projeto?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “o projeto é de Sua Excelência, me parece. Deixe-me ver. Não, é de Fausto Niquini”. O vereador Leci Campos: “O senhor está falando do nº 1.522?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “é, tem que ser...”. O vereador Leci Campos: “ele foi votado a primeira na semana passada...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não, não é esse”. O vereador Leci Campos: “Qual?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “É do Fausto Niquini e o outro é do Título de Cidadão Honorário...”. O vereador Fausto Niquini: “o meu, a primeira votação já foi semana passada”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “tem que falar que é a segunda, para não estranhar”. O Senhor Presidente: “já falou, senhor vereador”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “que falou o que, vereador?”. O vereador Leci Campos: “agora eu entendi”. O Senhor Presidente: “falei, sim, senhor. O senhor preste atenção na reunião”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “olhe em Ata aí e na voz, para ver se falou”. O Senhor Presidente: “está bom”. Em primeira votação, aprovado por dez votos. 4) Projeto de Decreto Legislativo nº 312/2015, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. João Honório da Neiva”. Em única votação, aprovado por dez votos e encaminhado à promulgação. 5) Projeto de Lei nº 1.526/2015, autoria do Poder Executivo, que “Altera, no que determina, a Lei Municipal nº 2.285, de 16/07/2012, além de dar outras providências”. Por deliberação plenária o Senhor Presidente colocou em discussão e



votação o projeto. Em primeira e segunda votações, o projeto foi aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. 6) Projeto de Lei nº 1.528/2015, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Altera o artigo 1º da Lei 1.680 de 16 de julho de 2001 e dá outras providências”. Por deliberação plenária o Senhor Presidente colocou em discussão e votação o projeto. Em primeira e segunda votações, o projeto foi aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. O vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Flávio de Almeida”. A plateia se manifestou. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, em nome da Guarda Municipal eu queria agradecer a cada um dos senhores, da senhora, e a gente sabe que defender a segurança pública em nosso país é complicado, não é? Nesta semana eu e o vereador André viemos discutindo esta lei e a gente foi vendo juntos a dificuldade que existe para a gente defender o quesito segurança pública. As pessoas exigem que uma viatura vá até sua casa. Como que você pede para uma viatura composta por um guarda municipal e um policial militar vá defender a criminalidade com uma taser na cintura? E o país é assim... O país, ele... Ele cobra segurança pública, mas quando o policial militar, ou o guarda municipal, ou o civil, ou o federal, atinge a sua casa, a primeira reclamação é o que? ‘Coitado do bandido’. Esse é o país chamado Brasil. Então, eu vou defender a segurança pública não é só aqui não. Defendo na Assembleia Legislativa...”. O vereador Gilson Marques: “quando o senhor terminar, eu queria um aparte”. O vereador Flávio de Almeida: “tá. Onde eu passo... Onde eu passo, eu faço essa defesa, porque a gente só passa a valorizar a categoria, quando você vê o bandido de perto. Quando você vê o bandido na sua casa,



quando você vê que ele está ali. Ou quando você vê alguém assaltando uma pessoa na rua e você está indefeso. Então, eu vou continuar defendendo e agradeço à Casa, sim. Em nome de cada um dos guardas municipais, porque são realmente brilhantes naquilo que fazem”. O vereador André Vieira: “o senhor me concede um aparte?”. O vereador Flávio de Almeida: “vou conceder um aparte ao vereador André, depois eu...”. O vereador André Vieira: “vereador Flávio, eu quero parabenizá-lo pelo projeto e é muito importante a gente ressaltar que a guarda, corajosamente, ela já vem fazendo o papel de apoio à segurança pública, não é? Só que de forma corajosa, porque... Desarmada, praticamente. Porque, por mais que tenha uma taser na cintura, hoje em dia, qualquer menorzinho que vai fazer um ganho na rua, ele vai com um trinta e oito, mesmo que seja enferrujado, ele vai com um trinta e oito na cintura. A gente sabe disso e com o agravante ainda, não é? Está em discussão, inclusive, nesta semana na Câmara Federal a questão da maioria penal, que é outra questão, mas, na verdade, hoje, que qualquer pivete tem uma arma na cintura e a Guarda é usada no apoio à segurança. E Nova Lima tem um déficit, não por culpa da Polícia Militar, é que o déficit é, realmente, no Estado inteiro. A polícia tem a função de atender ao Estado inteiro. E a guarda é específica para a cidade, para o município. O contato é direto, a responsabilidade é do Poder Executivo. E a função da Guarda, a gente estudando muito sobre esse assunto da Guarda Municipal, ela vai muito além, ela tem um papel, vereador Flávio de Almeida, que é de fundamental importância. Até de proximidade com a sociedade, em uma série de outros aspectos que ajudam na redução da criminalidade. Porque a criminalidade que a gente encontra, que a gente enfrenta, que eles vão enfrentar e agora de forma mais consciente,



lembrando que é uma lei, também, federal. Regulamentada hoje, mas que é lei federal. Não há como questionar. Alguns municípios questionaram, brigaram, até ganharam na justiça o direito de desarmar a Guarda Municipal, mas, foi sancionada uma lei federal e elas têm essa prerrogativa agora. Então, é muito abrangente. E eu acho que vale a pena, inclusive vai aqui uma sugestão nossa, até de criar algumas ações que aproximem mais, que tirem a imagem. A polícia, infelizmente, por culpa de poucos, o senhor é policial, sabe muito bem disso, por culpa de poucos maus-caracteres, que existem em todas as classes, não é? Então, acaba, às vezes, criando uma imagem negativa e uma distância da sociedade, a quem ela tem que proteger. E a Guarda ainda não tem essa mancha, que eu diria, e pode aproveitar esse ganho e manter ações de cunho social, até informativo, dentro das escolas, que contém na lei da Guarda Municipal e diante da sociedade, nos bairros. Eu acho que vai ser de muita valia. Porque, se você educar o cidadão, você evita de, lá na frente, ter que enquadrá-lo no xadrez. Era isso o nosso aparte, parabéns”. O vereador Flávio de Almeida: “vou conceder um aparte ao Gilson, só para eu encerrar”. O Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Marques: “eu também queria parabenizar o projeto e aproveitar o momento para fazer um conto aqui. Nesta semana minha família foi vítima de um assalto, às dez para as sete da manhã. Dois caras de pau armados entraram em minha casa, fizeram minha família de refém, amarraram todo mundo, prenderam no banheiro, reviraram a casa toda e quando... Eu não estava em casa, quando fui comunicado que acionei a polícia e fui muito bem assistido. Quero agradecer aqui à Polícia Militar, à P2, à Civil, delegados, ao vereador Flávio, que me deu um apoio tremendo lá, à Guarda Municipal. Todo mundo trabalhou em conjunto aí. Ainda não



tivemos o resultado esperado, mas a perícia já esteve lá, já periciou o local e eu acredito que, em breve, a gente consegue identificar esses elementos aí. Mas, esse conto é para valorizar, vereador, o seu projeto, porque, realmente, a segurança nossa é muito frágil. Muito, muito frágil. Eu estava conversando, outro dia, com o vereador André e ele disse que também foi assediado na casa dele, por pouco não foi assaltado, há pouco tempo. Então, nós precisamos mesmo valorizar os homens que enfrentam esses bandidos no dia-a-dia, para que a gente tenha mais sossego com a nossa família. Eu queria ratificar meu agradecimento a todos aqueles que me apoiaram nesse momento difícil, porque é difícil. A gente pensa que não acontece com a gente, mas, quando acontece, é uma coisa muito difícil. Não é? Talvez, se eu estivesse em casa, poderia, até, estar morto, mas, seria uma história diferente, com certeza. Infelizmente eu não estava e minha família passou lá um dos maiores terrores já vistos na nossa história aí, da minha história, pelo menos. Muito obrigado”. O vereador Silvânio Aguiar: “Senhor Presidente”. O vereador Flávio de Almeida: “só para eu encerrar minha fala. Coisa rápida. Senhor Presidente, é...”. O vereador Gilson Marques: “vereador, me deixa só concluir um negócio que eu queria falar e engoli a língua aqui. Por isso que eu falo... Quando eu falei do... Da Câmara e o Município, aí fala que é administração independente, a receita não. Mas o que se tem na rua hoje? Que a Câmara recebe dois milhões e pouco e, portanto, os vereadores estão cheios de dinheiro. E é por isso que esses homens vão às nossas casas. Sabe? Mas, na realidade, desse tal dinheiro, eu nunca vi um centavo. Eu nunca vi um centavo. A não ser o pró-labore, que é meu por direito. Nunca vi um centavo. Então, quer dizer. É preciso que essas coisas sejam melhor trabalhadas, a imagem da Câmara, a imagem do governo, porque essa má fama que o político carrega hoje, e, infelizmente ela também está em nossa cidade, ela trás só coisa ruim para a gente.



Só coisa ruim. Muitas vezes o vereador... A população tem uma imagem que o vereador é milionário, que é isso, é aquilo e ele não está dando conta nem de pagar a conta de luz. De vez em quando a Cemig está subindo no poste com o alicate lá. Mas a população não acredita. Não acredita porque? Por causa da má fama Por causa do mal entendimento. Por causa da falta de informação, de que a Câmara recebe dois milhões, mas que dois milhões são para quê? São para dez vereadores. Então duzentos mil para cada um. Não é essa a matemática que se faz? E, por isso, a gente fica aí visado e expondo a família da gente a todo tipo de risco”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só para eu terminar a fala”. O Senhor Presidente: “o vereador Flávio”. O vereador Flávio de Almeida: “coisa... Bom, Senhor Presidente, é só para eu encerrar dizendo o seguinte. Nós, mineiros, a gente tem uma coisa que é nossa mesmo. Por exemplo, mesmo o país estando em crise, a gente continua tendo os melhores políticos. Os melhores. Mesmo estando em crise. Mesmo se você abrir o noticiário, político preso, não sei o que... A gente continua tendo. Nós temos, desde a sua fundação, a Polícia Militar, a Polícia mineira, a Polícia Civil, como a melhor do país. Temos a Guarda Municipal de Nova Lima, poucos sabem disso, como a Guarda modelo, para o Brasil. Poucas pessoas sabem disso. A Guarda é visitada, pelo menos, dez vezes ao mês, por outras cidades do país, para ver como funciona. Poucos sabem disso. Mas, por quê? Porque segurança pública, você defender, é ruim. Porque, tem tanto bandido que vota, que é ruim. Eu... Como eu, graças a Deus, não dependo de voto de bandido... Então, agradecer aos senhores, em nome dessa... Da gloriosa Guarda Municipal, muito obrigado”. A plateia se manifestou. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente. Eu só gostaria de...”. O Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Silvânio Aguiar. Ele pediu primeiro. Com a palavra, Silvânio



Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar: “bom, Senhor Presidente, eu quero parabenizar a ação do vereador Flávio e, no momento em que as pessoas foram fazendo o discurso aqui, eu fui fazendo até algumas anotações e me chama a atenção a questão, vereador, quando o senhor fala da arma taser, que a gente sabe que foi uma luta do senhor”. O vereador Flávio de Almeida: “foi”. O vereador Silvânio Aguiar: “então, é por isso que eu o parabenizo. A frota de carros, que hoje a Guarda Municipal tem, foi fruto de várias lutas que eu acompanhei. Então, eu acho que é importante às vezes a gente deixar a vontade do voto para a gente de lado e dar para a pessoa o brilho que ela merece. Sabe? Eu... Teve um dia em que eu estava em um conjunto habitacional em que a Polícia Militar estava presente e a gente... Naquele momento lá, eu tive a oportunidade da fala e, aí, eu elogiei muito a prefeitura, a Polícia Militar, que estava ali presente e tal. E quando fui embora, eu fui abordado, muito justamente por um guarda municipal, que me disse assim: ‘É, vereador, o senhor não se lembrou da gente não’. E ele tem razão. Porque, na hora que chama, o primeiro que aparece é o guarda municipal, desarmado, coitado. Para enfrentar esse bandido que o senhor falou, para enfrentar, muitas vezes, o bandido que o vereador Gilson falou. E ele não respeita o guarda municipal, porque ele sabe que a única arma que ele tem, além de Deus, é a fé e a fortaleza que ele tem de si próprio, é essa taser que está aí na cintura. Então, a luta do senhor é muito válida, ela não é única. Essa aí não é a primeira, nem a última luta que o senhor trás aqui para esta Casa. Desde ganhos para esta corporação, até melhoria na qualidade dos equipamentos, nos implementos, de tudo que eles precisam. Merece aqui o meu respeito e a minha consideração, especificamente ao senhor. Mas eu tenho certeza que o senhor só faz isso porque tem uma guarda que trabalha, que tem valor, juntamente também com o Tenente Antônio, com quem comanda essa Guarda, com as pessoas lá



dentro da Guarda, que são o comando dela, que fazem, por direito, tudo isso que a gente, às vezes luta, que vota junto ao senhor. Nós votamos, essa Casa votou em todos os projetos que o senhor trouxe aqui. A gente votou a favor em todos eles”. O vereador Flávio de Almeida: “verdade”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “então, parabéns pela atitude do senhor e parabéns para a Guarda Municipal, que agora passa a trabalhar de uma forma mais efetiva, mais segura. Mais segurança para o guarda e muito mais segurança para a população. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O vereador Flávio de Almeida: “obrigado”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra, Fausto Niquini”. O vereador Fausto Niquini: “Gostaria de parabenizar o nobre vereador, Soldado Flávio. Soldado Flávio, eu que já fui da... Já fui Tenente. Não... Quer dizer, sou Tenente, não é? R2. Eu acho que é muito importante, realmente, o guarda municipal. Mas eu só tenho uma dúvida, por exemplo, a Polícia Federal é subordinada ao Exército. A Guarda Municipal seria subordinada a quem? Ao controle, por exemplo, de munição, a formação técnica dela. A quem... Por exemplo, quando eles são treinados, é a Polícia Militar... A escola deles é onde? Tem uma formação individual?”. O vereador Flávio de Almeida: “entendi. Se não me engano, há oito anos houve uma mudança de lei, me fugiu agora, a Polícia Militar deixou... A Polícia Federal deixou de ser subordinada ao Exército. Subordinada ao Exército ainda é por cadeia de comando, a instituição PMMG, só naquilo que se diz armamento. Mas ela tem tudo seu, próprio. A Guarda Municipal passa por um conjunto em Nova Lima, psicólogo e outras coisas e depois ela vai para a Polícia Federal com o seu requerimento. Passa por tudo que todo cidadão passa, qualquer um de nós quando vai armar e volta. E ela responde diretamente ao comando único dela, que é a Secretaria de Segurança. Tendo...”. O vereador Fausto Niquini: “ela não tem nenhuma



subordinação à Polícia Militar, no caso?”. O vereador Flávio de Almeida: “não, nenhuma. Ela é uma instituição própria, por lei, com seu estatuto, com tudo próprio. Ela só responde ao comando dela mesma, destinada à ela mesma. Mais alguma dúvida? Eu queria fazer continência para o senhor no final, porque o senhor é Tenente e eu sou Soldado, eu não posso perder esse embalo ao final”. O vereador Fausto Niquini: “de jeito nenhum”. O Senhor Presidente: “quero, também...”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só mais um minutinho, me esqueci, o guarda me lembrou aqui. A Guarda tem sua corregedoria própria também, que a gente mesmo votou aqui. Todos os projetos da Guarda foram construídos nesta Casa”. O Senhor Presidente: “quero parabenizar o vereador Flávio de Almeida, o senhor sempre lutou pela Guarda. Eu me sinto muito feliz nessa noite, porque já vi certos fatos acontecerem com a Guarda Municipal que são de estarrecer. Sempre fui favorável à Guarda armada. Volto a dizer, já presenciei cada coisa. Um Guarda, há alguns anos atrás, ele só tinha a sua farda e mais nada. Então, eu me sinto muito feliz, porque eu sou autor do projeto do colete, sou autor da arma taser e sou favorável, desde a implantação da Guarda Municipal, principalmente com os atos praticados nesta Casa, com a defesa do nobre colega Flávio, que é um ex-policial e é sabedor do sofrimento dessas pessoas. Quero parabenizar a Guarda feminina também e a masculina. Porque a Guarda é composta pelos sexos feminino e masculino. Então, eu, para finalizar, quero dizer que, Nova Lima, aos poucos, ela vai se tornando uma cidade com mais segurança. E a Guarda Municipal faz parte dessa segurança”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “com a palavra, a vereadora Ângela Lima”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “parabenizar o vereador Soldado Flávio pelo projeto. Parabenizar os guardas municipais. Pedir a Deus que vocês não precisem usar a



arma. Obrigada”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, Leci Alves Campos”. O vereador Leci Alves Campos: “eu também não poderia deixar de ter a minha fala aqui, não é, vereador Flávio?”. O vereador Flávio de Almeida: “verdade”. O vereador Leci Alves Campos: “em cumprimento a esse trabalho que tem se desenvolvido na segurança da cidade e eu me lembro aqui, vereador, que foi no nosso primeiro mandato que nós criamos a Guarda Municipal de Nova Lima”. O vereador Flávio de Almeida: “verdade”. O vereador Leci Alves Campos: “e não sei se o senhor lembra, mas nós tivemos vereadores que foram contra a criação da Guarda”. O vereador Flávio de Almeida: “outra verdade”. O vereador Leci Alves Campos: “não é? E a gente fica pensando como é que as pessoas mudam os conceitos, não é? Da mesma forma que tiveram vereadores que foram contra, tivemos também pessoas na cidade que eram contra a Apac. E hoje a Apac inaugurou uma instituição de ensino superior, dentro da Apac. Quer dizer, as pessoas que eram contra estavam até lá assistindo as solenidades. E eu gostaria de, na pessoa do vereador Flávio, que é um grande incentivador da segurança, inclusive através da Guarda Municipal, cumprimentar, também, o corpo da Guarda Municipal, através do Danúbio, que está presente no Plenário, é o presidente da associação e desenvolve um excelente trabalho, não é? Na pessoa dele, na pessoa do Lourenço, que é o presidente... Que é o chefe de departamento...”. O vereador Flávio de Almeida: “diretor”. O vereador Leci Alves Campos: “pessoas muito comprometidas e, com certeza, eles honram essa Guarda que eles usam, não é? E agora, a questão do armamento, a gente pede a Deus que os proteja. Até por questões psicológicas deverá ser analisado como vão usar a arma, para evitar problemas maiores. Sucesso para todos aí”. O vereador Nélcio Aurélio de Souza: “questão de ordem”. O Senhor



Presidente: “questão de ordem, vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu não podia deixar de parabenizar o vereador André, esse projeto é de Sua Excelência também, não é?”. O vereador André Vieira: “o da Guarda, não. É do Flávio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “é só do Flávio?”. O vereador André Vieira: “é”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “pensei que era de Sua Excelência”. O vereador Flávio de Almeida: “é nosso, da Casa”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não, eu sei. Estou dizendo porque você o patrono da Guarda, Sua Excelência. Parabenizar Sua Excelência e toda a Casa e à Guarda também, como já disseram vários vereadores a respeito da Guarda aí, eu tenho muito orgulho também, porque eu estava nesta Casa quando foi criada a Guarda Municipal eu participei da votação desse projeto. Isso... Às vezes... Para a gente que está passando, porque isso aqui é de passagem, amanhã a gente não está aqui mais, para mim é um orgulho muito grande, eu poder falar um dia que eu assinei e votei para criar a Guarda Municipal de Nova Lima. Parabéns a vocês e ao vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “obrigado”. O Senhor Presidente: “por deliberação plenária...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “questão de ordem, Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Alessandro Luiz Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é rápido. É só parabenizar o Flávio, mesmo e a Guarda sabe que sempre estamos juntos. Parabéns, vocês merecem, porque eu sei do trabalho de vocês. Obrigado, Presidente”. O vereador Flávio de Almeida: “obrigado”. 7) Projeto de Decreto Legislativo nº 313/2015, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Elias Moreira Duarte”. Por deliberação plenária o Senhor Presidente colocou em discussão e votação o projeto. Em primeira e única votação, o projeto foi aprovado por dez votos e encaminhado à promulgação. O Senhor



Secretário proferiu leitura: “Nova Lima, 30 de junho de 2015. Ofício nº 6 da Procuradoria Jurídica da Câmara Municipal de Nova Lima. Referência: Informações/Presta. Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima, vereador José Geraldo Guedes. Com a nossa cordial visita, trazemos ao conhecimento de V. Exa. (documento anexo) decisão judicial proferida pela Desembargadora Teresa da Cunha Peixoto do Tribunal de Justiça de Minas Gerais no Agravo do Instrumento de nº 1.0188.15.005626-8/001, ajuizado pelo vereador Silvânio Aguiar Silva. Consoante a decisão liminar ora exarada, há determinação judicial de recondução do vereador Silvânio Aguiar Silva no cargo de Secretário da Mesa Diretora desta Casa Legislativa. Sem mais, colocamo-nos à disposição de V. Exa. para eventuais esclarecimentos que se fizerem necessários. Atenciosamente. Procuradoria Jurídica da Câmara Municipal de Nova Lima”. O Senhor Presidente: “prezados vereadores...”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente. Está continuando ainda ou já mudou de assunto?”. O Senhor Presidente: “mudei de assunto”. O vereador Leci Alves Campos: “então, antes que mude de assunto, eu gostaria de dizer o seguinte. Essa leitura que o vereador Silvânio fez, sobre a questão do desembargo, não é? Da decisão judicial. Eu gostaria de adiantar que o ocupante da Secretaria faz uma excelente leitura, parabéns, viu? E a gente precisa disso, de uma leitura fluente, para a gente poder entender o que se lê na Casa. Parabéns. Agora, eu gostaria de dizer que eu continuo entendendo, isso sou eu, tá? Continuo entendendo que a Casa atropelou o artigo 29 do Regimento, onde a gente ingressou... Onde eu ingressei na justiça contra o tipo de votação que foi feito. E eu estou entendendo que essa decisão da desembargadora, o processo continua em



tramitação, não é? Então a gente deixa claro isso, porque é como se teve a liminar e derrubou a liminar. Então, continua, sim, o processo. Mas, reitero aí, vereador, os meus cumprimentos e, inclusive, é um sucesso contínuo aí, no caso, do trabalho que já desenvolveu. Mas, continuo reiterando o meu entendimento e a gente que está aqui, todos os vereadores, cada um tem a sua forma de entender, cada um procura a justiça no que achar que deve. Está certo? Muito obrigado”. O vereador André Vieira: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu fui citado”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem. Vereador, antes... Vereador Silvânio, antes de Vossa Excelência falar, questão de ordem, um minuto, por favor”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “só dizer, Senhor Presidente, que a ação que a Desembargadora encaminhou a esta Casa, ela é simplesmente para ser cumprida e ser lida, não há necessidade de discussão, até porque é leite derramado. Isso aqui é cumpre e acabou, não tem que ficar chorando o leite derramado...”. O vereador Leci Campos: “Senhor Presidente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu não citei o nome de ninguém, Presidente. Não citei o nome de ninguém. E, vereador Silvânio, parabéns, porque Sua Excelência lê muito bem mesmo, ainda bem que é Sua Excelência que está sentado aí. Obrigado”. O vereador Leci Campos: “Senhor Presidente, gostaria de lembrar aos nobres que eu, como líder...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu não citei, vereador”. O Senhor Presidente: “licença, questão de ordem, vereador Leci Campos”. O vereador Leci Campos: “Senhor Presidente, eu, como líder do PSL, eu posso falar do assunto que achar que convier. Muito obrigado”. O vereador André Vieira: “questão de



ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador André Vieira”. O vereador André Vieira: “independente de quem esteja sentado aí, eu já conversei a respeito disso até com o vereador Silvânio, a questão, eu fui... Na reunião, eu fui contra e como, realmente, a população... Ela realmente fica sem entender, como bem disse o vereador no início, uma hora está um sentando, na outra hora está outro. A verdade é que essa Casa... O vereador Flávio defende muito essa tese e eu estou com ele nesse aspecto. É um poder independente e a gente está jurisdicionando demais a coisa aqui. Então, está tirando, cada vez mais, a força do poder da Casa. Eu entendo dessa forma. Eu respeito a decisão da Casa, que foi tomada na época, mas... Por isso que eu votei, mas, também não concordei, porque eu entendi que estava ferindo ali. Porque eu entendi que não podia ter reeleição, ele não poderia ocupar o cargo. Não... Nada contra ele. Qualquer outra pessoa não poderia ocupar, sendo cargo de reeleição, porque o Regimento proíbe. Mas a Casa decidiu, então fica essa situação. Mas eu quero deixar aqui bem claro também que, independente de quem esteja ali, a questão da reeleição, ela é proibida pelo Regimento Interno. Obrigado”. O vereador Silvânio Aguiar: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu quero só alertar que o recurso foi impetrado pelo vereador Leci Campos, não a Câmara Municipal”. O vereador Silvânio Aguiar: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador...”. O vereador Silvânio Aguiar: “eu quero fazer algumas colocações e confesso para o Senhor que eu não iria. Eu li esse documento, fiquei caladinho. Eu acho que teve um teatro muito grande aqui à época que eu saí da Mesa, mas eu respeito... Eu quero dizer que eu respeito o senhor, vereador Leci Campos, no seu direito de ir à justiça, de buscar as informações e, em



momento nenhum... Eu tenho certeza... Aliás, quando eu saí da Mesa, me sentei perto do senhor e nós dois ficamos conversando aí, falando, inclusive, de outras situações e tal. Porque eu acredito que qualquer vereador aqui... Conversava hoje com o vereador Pastor André em que a gente dizia disso aí, qualquer vereador, dentro do que é legal, dentro do que é certo, dentro do que o senhor se julgar prejudicado no seu direito, quem sou eu para discutir, se o senhor pode ou não ir à justiça. Quando o vereador fala da judicialização das ações aqui dentro da Casa, eu tenho a dizer que ela foi de iniciativa de um grupo, ao qual, teoricamente, não estou afirmando isso, o senhor pertence e ela foi contra o Presidente da Casa, não é? Não foi contra o vereador Silvânio, foi contra o Presidente da Casa. Mais uma vez, volto a dizer que eu respeito. Eu quero fazer uma justiça. Na última... Quando eu saí dessa mesa, eu disse assim: 'eu confio na justiça', e continuo reafirmando aqui, que de fato e de verdade eu confio e acredito na justiça e naquele dia eu acho que fui injusto em minha fala e quero fazer uma correção com a justiça. Porque eu falei assim: 'muito embora, em alguns casos, ela seja parcial'. Eu usei esse termo aqui e aí, quando eu fui ler o projeto, eu vi que o vereador Leci Campos, e é direito dele, mais uma vez não estou falando que ele está errado, mas ele colocou na petição que ele fez, a letra fria do Regimento Interno. Ele não mencionou lá, por exemplo, que o Presidente, que, aliás, eu vou aqui dizer assim, conduziu muito bem esse projeto... Esse processo, em minha opinião, com isenção, deixou o processo caminhar dentro do que é de normal fazer caminhar, mas ele não colocou lá, por exemplo, que o Presidente consultou o Plenário. Eu não estou dizendo que o Leci omitiu isso e nem que ele tinha que produzir provas contra ele. Então, naquele momento, sem ter



conhecimento, eu acho que fui injusto com quem julgou o processo. E depois a gente foi ver e, de fato, esse dado importante não estava lá. Motivo, pelo qual, a gente acredita que conseguimos ter êxito aqui, pelo menos, e mais uma vez eu concordo com o vereador Leci, que isso aqui é uma decisão que ainda está em andamento. Pode ser que amanhã o vereador Gilson, que ganhou a eleição depois de mim, volte para a Mesa, isso pode acontecer. Eu, sinceramente, não queria. Na hora que eu li aqui, fiquei caladinho aqui. Eu falei assim: ‘não vou render esse assunto’. Eu não discordo, viu, vereador Leci? Eu estou dizendo com sinceridade. Não discordo da ação do senhor, eu acho que o senhor está certo e a gente tem mesmo que, se julgar que está sendo... Não vou dizer lesado, porque eu acredito que o senhor não pensou dessa forma, mas, que está sendo prejudicado, tem todo o direito de levar em consideração e levar à justiça isso”. O vereador Leci Campos: “Senhor Presidente, eu fui citado”. O Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Leci Campos”. O vereador Leci Campos: “eu gostaria de dizer que o processo continua, que eu também confio na justiça”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, eu também fui citado”. O Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “queria dizer apenas, vereador, que, para mim, é uma grande honra ceder o lugar para Vossa Excelência. Eu fui para essa eleição de Mesa cumprindo compromisso. Eu, na realidade, nunca quis e não almejo, nunca, essa Mesa”. O Senhor Presidente: “Prezados vereadores, prezado público presente, prezados telespectadores, em cumprimento à determinação da Juíza da 1ª Vara Cível da Comarca de Nova Lima que deferiu parcialmente os pedidos ajuizados para modificação da constituição da CPI para



investigação de suposto esquema de desvio de verba pública dentro da prefeitura de Nova Lima. Nos termos do artigo 94 do Regimento Interno desta Casa, Resolução 09/90, determino que o senhor vereador Flávio de Almeida passe a integrar a Comissão no cargo de Presidente, sendo o vereador André Vieira, cujos prestimosos serviços têm se destacado, doravante ocupe o cargo de Secretário da Comissão Parlamentar de Inquérito. Este é o comunicado”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “esse... Questão de ordem”. O Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador André Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, mais uma vez eu sou surpreendido aqui no Plenário, meu Deus do céu. Senhor Presidente, faz um favor a essa pessoa aqui, o Senhor pode me tirar da CPI, está bom? Eu faço questão de não fazer parte dessa CPI”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “só para eu entender, questão de ordem, qual foi a CPI? Porque eu não ouvi direito. A composição da CPI”. O Senhor Presidente: “a CPI da prefeitura”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “quem que foi?”. O Senhor Presidente: “a composição? A composição da...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “da comissão”. O Senhor Presidente: “da comissão?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “isso”. O Senhor Presidente: “ficou o Flávio...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “ele é do PT”. O Senhor Presidente: “como presidente, o Leci como relator...”. O vereador Leci Campos: “Senhor Presidente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “espere aí, deixe eu ouvir”. O Senhor Presidente: “deixe eu... Calma. Aqui está... Vocês estão me atropelando. Você me pediu explicação e eu estou dando. O presidente, a partir desse momento, Flávio de Almeida. O Leci, como relator, o André foi designado como secretário, não aceitou...”. O vereador Leci Campos: “Senhor Presidente”. O



Senhor Presidente: “deixe eu completar. Não me irrita não”. O vereador Leci Campos: “o Senhor me citou”. O Senhor Presidente: “deixe eu conduzir primeiro. Eu sou democrático, não estou com pressa de terminar a reunião. Se terminar meia noite, duas horas para mim... Duas horas da manhã, para mim, não tem problema. E o Coxinha. Então ficou composta. Com a palavra, o vereador Leci Campos”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereador... Presidente, eu estava conversando com Sua Excelência ao microfone, perguntando como a Mesa foi composta”. O Senhor Presidente: “já disse”

O vereador Nélio Aurélio de Souza: “e a questão de ordem eu quero responder à Sua Excelência”. O Senhor Presidente: “questão de ordem...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “em meu entender, e pela... E pelo entendimento judicial, os partidos que tem proposição na Casa são só quatro: o PSL, o PT, o PMDB e o DEM. O PT, Sua Excelência está cumprindo com a regra do Regimento, que é o vereador Flávio de Almeida, o PSL, Sua Excelência está cumprindo com a regra, que é o PSL, tem dois vereadores na Casa, que são Gilson Marques e Leci Campos. O PT são Flávio e Silvânio, a proporcionalidade está certa. O DEM, como Sua Excelência está e não pode ser e o vereador Fausto Niquini não tem interesse e o PMDB tem dois vereadores na Casa. Primeiro o Senhor tem que respeitar o PMDB, para depois o Senhor nomear qualquer outro para baixo. Porque todos os partidos para baixo tem um vereador. Se é que o Senhor quer...”. O vereador André Vieira: “questão de ordem”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu estou com a palavra, vereador. Presidente, eu estou com a palavra. Se é que o Senhor quer cumprir a proposição da Casa, que está no Regimento da Casa. Agora, se o Senhor não for cumprir, for rasgar ele, o Senhor pode por quem



quiser”. O vereador André Vieira: “questão de ordem”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu estou com a palavra, por favor. Estou com a palavra, vereador”. O Senhor Presidente: “com a palavra...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “sua excelência vai ter a oportunidade de fazer, porque...”. O Senhor Presidente: “vereador Nélio Aurélio”

O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu quero... Eu quero estar nessa comissão, porque eu sei que o prefeito está trabalhando para eu não participar dela e eu vou participar, porque eu falei nesta Casa no dia que, se o PMDB entendesse... Aliás, me desculpe, não é o PMDB. Se os vereadores da Casa entendessem que eu, por ser do PMDB não seria bom... Bom, eu participar da CPI, eu abria mão, mas aí levaram para a rua que eu não queria participar. Mentira. Mentira. Mentira. Mentira de quem falou. Excelência falou no jornal. Eu quero participar e o direito é meu. A vereadora Ângela Lima entenda como ela quiser, ela é do PMDB também, mas o direito é meu. E se Sua Excelência não me por nessa Comissão para investigar, que o prefeito já devia correr com esse monte de gente que tem indício de roubo aí, porque, eu não estou dizendo que roubaram, mas tem indício. Para o Ministério Público tem muito indício. Então, tem que apurar e afastar. Foi isso que eu pedi nesta Mesa aí. Então, se o Senhor quiser rasgar o Regimento, não vai me por. E eu não vou para a justiça não, só vou deixar o povo de Nova Lima ficar sabendo. Muito obrigado”. O vereador André Vieira: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador André Vieira”. O vereador André Vieira: “deixa eu só explicar aqui o porquê que eu pedi para tirar... Me tirar da CPI. Primeiro, com relação à questão da proporcionalidade, que tanto foi citada aqui e questionada. Realmente, tinham dois partidos da minoria. PRTB e PRB



e um partido da maioria, PSL. A lei da proporcionalidade foi feita justamente para beneficiar a participação da minoria. Então, eu entendo que eu não precisava sair de presidente da CPI. Eu não entendi até porque isso aconteceu. O Senhor poderia me tirar ou tirar o vereador Alessandro Coxinha para colocar qualquer um dos que têm dois, não tirar os dois. Porque, quando se fala em proporcionalidade na Câmara Federal é para, justamente, fazer com que a minoria tenha participação na CPI. Então, você pode até tirar um de nós, mas os dois, não. Tem que ter um. Então, eu não vejo motivo para me tirar da presidência. Estou até estranhando esse motivo de me tirar da presidência da CPI. Nós estávamos fazendo um trabalho sério e é muito bom que a população de Nova Lima fique sabendo disso. Nós estávamos fazendo um trabalho sério, não estamos aqui caçando bruxas, não estamos aqui caçando... Muito pelo contrário. Inclusive, pedi ao Senhor Presidente que contratasse uma auditoria para acompanhar os trabalhos para que a gente ficasse... Fizesse a coisa sem nenhum tipo de maquiagem. Para que a coisa fosse feita de forma séria. Se tiver erro, que a auditoria aponte o erro. Se tiver culpado, que a auditoria aponte o culpado. Mas, não estávamos aqui predeterminados a caçar ninguém. Até porque a notícia foi de jornal. E as informações... Eu fui, juntamente com o vereador Leci Alves Campos, com o vereador Alessandro Coxinha, nós mesmos fomos, pessoalmente... Coisa que eu até poderia ter feito sozinho, eles fizeram questão de ir comigo, prova que nós estávamos fazendo um trabalho sério. Fomos ao Ministério Público, procurar o Procurador, que está de licença... Que foi o responsável pela denúncia que saiu no jornal. Fomos hoje ao Ministério Público local, porque tivemos a informação que foi passado aqui para o Ministério Público local, na doutora Ivana.



Deixamos lá a documentação. Estamos aguardando... Estávamos, melhor dizendo, aguardando a posição do Senhor, com relação à auditoria, para irmos à prefeitura, sim senhor, para consultarmos os documentos ora... Depois de receber as informações do Ministério Público. Nós estávamos aguardando, tomando todos os passos, tudo registrado, tudo bonitinho, para quem quiser ver. E como estou saindo, a partir de hoje, vou fazer questão de divulgar todas as ações que foram tomadas, para que fique sabido que nós não estávamos brincando. Porque eu não estou aqui de brincadeira não. Não pedi para ser colocado e não estou pedindo para me tirarem. Que fique bem claro isso. E não tinha necessidade de me tirar”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “quero dizer que o Alessandro Coxinha continua e que o Ministério Público solicitou a esta Casa que a gente colocasse mais um membro. Esse aí é o vereador que nós temos. Ele, ontem, me procurou e pediu... Ele me pediu lá em minha sala e que concordava que o colocasse como secretário. Então, lá fala uma coisa, aqui fala outra. Então, a comissão será formada por quatro vereadores”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra. Eu estou com a palavra”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra”. O vereador André Vieira: “o Senhor está mentindo, Presidente”. O Senhor Presidente: “não vamos exaltar”. O vereador André Vieira: “o Senhor está mentindo, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “o senhor me respeite”. O vereador André Vieira: “o Senhor está mentindo”. O Senhor Presidente: “não estou mentindo”. O vereador André Vieira: “o Senhor está mentindo a meu respeito. Se o Senhor quer respeito, se dê respeito”. O Senhor



Presidente: “eu estou com a palavra”. O vereador André Vieira: “se quer respeito, se dê respeito. A sua autoridade tem limite. O que é que há? Para cima de mim, não”. O Senhor Presidente: “eu quem digo, para cima de mim, não”. O vereador André Vieira: “está brincando, falando mentira aqui. O que é que há?”. O Senhor Presidente: “o Ministério Público mandou. Nós não estamos tirando o senhor da comissão. O Ministério Público... Está o documento aqui, só que os vereadores, às vezes ficam um pouco exaltados... Um pouco exaltados... E não esperam as explicações que eu pedirei ao Secretário para ler, porque eu estou um pouco rouco. Jamais eu falei que o Coxinha estaria fora. Então, os ânimos ficam exaltados, às vezes o vereador escuta pouco”. O vereador André Vieira: “ele falou que falou comigo que ia ser secretário?”. O vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “deixa o vereador ler primeiro? Porque aí vai entender melhor”. O vereador Flávio de Almeida: “tranquilo”. O Senhor Presidente: “entendeu?”. O vereador Leci Campos: “Senhor Presidente, eu já pedi várias vezes questão de ordem e não foi dado”. O Senhor Presidente: “eu vou ler o... O Secretário vai ler os documentos e os vereadores entenderão melhor. Depois eu passarei a palavra... Nós podemos ficar aqui até às duas da manhã, para mim não tem problema”. O Senhor Secretário proferiu leitura: “Prezados senhores, a nomeação do vereador Flávio decorre da impossibilidade dos demais vereadores, tanto que em consulta à Procuradoria, esta Presidência recebeu o parecer que torno público, qual seja: Parecer 02/2015 - Procuradoria Jurídica Da Câmara Municipal de Nova Lima - MG. Ementa: composição de vereadores em Comissão Parlamentar de Inquérito. Encaminhamos à Presidência da Câmara Municipal



de Nova Lima - MG, requerimento no qual solicita parecer jurídico acerca de composição de vereadores em Comissão Parlamentar de Inquérito instaurada nesta Casa Legislativa. Inicialmente, salientamos que a Comissão Parlamentar de Inquérito foi instalada em 02 de junho de 2015 com o objetivo de apurar suposto esquema de desvio de verbas públicas dentro da prefeitura de Nova Lima. Tal CPI tem a seguinte composição determinada por ato do Presidente da Casa Legislativa: vereador André Luiz Vieira da Silva (Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito) – Partido PRB; vereador Leci Alves Campos (Relator da Comissão Parlamentar de Inquérito) – Partido PSL; vereador Alessandro Luiz Bonifácio (Sub-Relator da Comissão Parlamentar de Inquérito) – Partido PRTB. O Regimento Interno da Câmara Municipal de Nova Lima não determina “quem pode ou não” compor CPI, situação esta que autoriza buscar amparo normativo no Regimento Interno da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (art. 253 do Regimento Interno da Câmara Municipal de Nova Lima). Nos termos do artigo 78 do Regimento Interno da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, consta, “os membros da Mesa da Assembleia não poderão ser indicados líderes de bancada ou de bloco parlamentar nem fazer parte de comissão permanente, especial ou de inquérito”. Assim os vereadores José Geraldo Guedes (Presidente) – Partido DEM, Silvânio Aguiar Silva (Secretário) – Partido PT e vereadora Ângela Lima (Vice-Presidenta) – Partido PMDB estão impedidos de compor a CPI, por serem membros da Mesa Diretora. Também entendemos que o vereador Nélio Aurélio de Souza – Partido PMDB não pode compor a Mesa, uma vez que este vereador ocupou o cargo de prefeito municipal de Nova Lima no ano de 2014, sendo que o objetivo da CPI é apurar suposto esquema de



desvio de verbas públicas dentro da prefeitura de Nova Lima. O Partido PSL do vereador Gilson Antônio Marques já tem representante na CPI, que é o vereador Leci Alves Campos. Assim, além dos 3 (três) vereadores que já são membros da CPI, somente outros 2 (dois) vereadores poderão participar da CPI, a saber: vereador Fausto Niquini – Partido DEM; vereador Flávio de Almeida – Partido PT. Nova Lima/MG, 30 de junho de 2015. Procuradoria Jurídica da Câmara Municipal de Nova Lima/MG”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Nélio Aurélio”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, eu pedi questão de ordem tem um tempão”. O Senhor Presidente: “o vereador aguarda. Com a palavra, o vereador Leci Campos”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, quando o Senhor nomeou os três vereadores: Alessandro Luiz Bonifácio, André e eu, nós fomos bombardeados por faces, por jornais, que nós não tínhamos competência para fazer parte da CPI. Eu não citei nomes, mas eu posso mostrar para vocês”. O Senhor Presidente: “com a palavra, continua vereador Leci Campos”. O vereador Leci Alves Campos: “foi na rua, não foi dentro da Casa não, nem foi vereador não. Tá? Estou deixando claro. Bom. Aí o que acontece? Eu não sei se foi uma forma de nos colocar em exposição pública ou de nos intimidar de compor a CPI. Então, até que aconteceu esse caso aí da justiça, onde foi pleiteada a proporcionalidade para a composição dos membros. Até o dia de hoje o trabalho foi desenvolvido com muita seriedade, por nós três e, na minha pessoa, para quem não sabe, eu sou administrador de empresas, eu tenho pós-graduação em Gestão Pública, eu trabalhei na Anglo Gold por vinte e três anos, já trabalhei com auditoria diversas vezes dentro da



Anglo Gold e já tive, por mim, o objetivo de fazer um trabalho sério, no sentido de apurar, sem perseguir ninguém, porém colocar publicamente os fatos. Pelo fato de eu ser pego de surpresa aqui, nesta noite, que o nosso presidente, vereador André, está sendo exonerado de seu cargo de presidente e, por sua vez, encaminhado para outro cargo, eu, como relator, também vou sair da comissão. Eu entendo, Senhor Presidente, que, no mínimo, teria que conversar com a comissão, antes, para discutir isso. No mínimo”. O Senhor Presidente: “o senhor me dá um aparte?”. O vereador Leci Alves Campos: “só para terminar e o Senhor pode falar direto”. O Senhor Presidente: “não, não. Gostaria de falar com o senhor. O dia inteiro eu convidei vocês três...”. O vereador Leci Alves Campos: “eu sei, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “só você que foi lá, conversar comigo”. O vereador Leci Alves Campos: “ainda bem que o Senhor falou que eu fui lá, ótimo”. O Senhor Presidente: “convidei”. O vereador André Vieira: “eu fui três vezes em sua porta”. O vereador Leci Alves Campos: “bacana, mas só gente, eu quero deixar muito claro... Quero deixar muito claro a seriedade do trabalho de se fazer uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Isso, para a história de Nova Lima é a primeira vez, que eu me lembro, de estar acontecendo. Estava lisonjeado de participar. Mas, eu, sinceridade? Eu não sei que caminho isso vai tomar, eu não quero estar presente. Muito obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu vou responder aqui que a correspondência do Ministério Público chegou aqui hoje, às dezesseis horas e quero dizer mais. Que os vereadores foram convidados, os três da comissão a ir ao meu gabinete, para a gente discutir. Para nós quatro discutirmos e, infelizmente, só o senhor compareceu, o senhor Leci Campos.



Qual vereador pediu?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu estava com a palavra. Eu pedi a palavra”. O Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador...”. O vereador André Vieira: “o Senhor está mentindo, Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “esse documento, que o nosso Secretário aí, leu, ele que indica quando fala aí que eu não posso participar da comissão, porque eu era prefeito. Quem o redigiu? Veio de onde?” O Senhor Presidente: “é”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Da Casa? Mas, como é que vai confiar na Procuradoria da Casa? É brincadeira”. O Senhor Presidente: “vou dizer ao senhor”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu não estou sendo investigado, Presidente, em hipótese alguma. Eu não tenho processo judicial de improbidade administrativa no município contra mim, em hipótese alguma. Isso é armação desse prefeito, me tirando dessa comissão, porque ele sabe que está lá no Ministério Público, indiciado lá, que pode apurar o caso dele também e, por isso, que eles estão armando para me tirar dessa comissão. Mas eu, viu, vereador André? Não vou entrar na justiça. Porque o que eles querem é que eu entre, leva mais noventa dias. Aí não apura nada e acaba o mandato. Eu não vou entrar, não tem problema, só se quiserem me por. Como o Senhor já me tirou e a Casa me tirou. Agora, me prova que eu tenho algum processo no município de Nova Lima, que eu tive improbidade administrativa nos trinta dias que eu passei por ali, que eu fiz alguma coisa errada. Um papo furado danado, que ele veio na televisão Banqueta, o senhor prefeito, falar que eu assumi o município, que eu tenho responsabilidade. Ele que tem, que quebrou o município, eu não. Ele que responda, porque está indiciado pelo Ministério Público, não sou eu não”. O vereador André



Vieira: “o senhor me concede um aparte?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “pode conceder aparte, com muito prazer”. O vereador André Vieira: “eu quero dizer que, com relação à sua participação, também não vejo impedimento nenhum. Eu, particularmente, não vejo isso como um impedimento. Não vejo. E eu quero só dizer, mais uma vez aqui, que eu não fui convidado para ir à sala de vereador nenhum, muito pelo contrário. Eu fui à porta do Presidente três vezes e ele estava ocupado e não pode me atender. Eu não recebi nenhum convite para tratar desse assunto hoje, em hipótese alguma. Eu estava conversando com o vereador Silvânio Aguiar, em minha sala, antes da reunião, terminou a reunião e eu desci. Recebi uma informação, sim, ‘o vereador José Guedes está te chamando lá embaixo’, quando eu cheguei aqui ele estava aqui. A gente desceu e ele estava aqui com todos os vereadores e eu pensei que era para tratar do assunto da LDO. Para tratar do assunto da CPI, em momento nenhum, foi falado. A gente até conversou aqui sobre a LDO e discutimos pesado aqui sobre a LDO”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereador, me devolve a palavra porque eu quero terminar e encerrar”. O vereador André Vieira: “com certeza”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “obrigado, vereador. Só para eu encerrar. Então, eu não vou entrar na justiça, mas é uma vergonha. Vou olhar para qual câmera ali? Essa aqui ou aquela lá? Essa aí? É uma vergonha, vir com papo furado de Assembleia Legislativa com parecer de Procurador da Casa. Respeito os procuradores aqui, mas isso é uma vergonha, me tirar. Não estou sendo investigado por nada, por nada. Me tiraram porque sabiam que eu ia mexer no podre da prefeitura. Agora, isso vem uma responsabilidade muito grande para vocês, que eu confio em quem foi designado. Eu não posso desconfiar da Casa, de quem foi



designado. E é uma responsabilidade muito grande, para isso não virar pizza, os três que assumirem isso aí. Mas muito grande. Porque, o que tinha que fazer, não faz. É afastar os funcionários que estão sendo indiciados pelo Ministério Público, até que se apure. Ninguém está condenando ninguém, mas está lá. Está falando que houve o rombo. E também, quem disse que não pode haver? Uma quebradeira dessas no município, não tem dinheiro para nada. Não vou entrar e vou respeitar a Casa, mas com protestos. Protestando, porque isso é uma vergonha, para não falar outra palavra, o que fizeram comigo aí. E não falo mais nessa reunião, muito obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer que é de meu costume participar na antessala aqui. Eu chego aí por volta das dezoito horas. Hoje eu não entrei nessa sala. Eu aguardei os três até na última hora em minha sala. O Leci é minha testemunha. Eu procuro fazer as coisas corretas. Agora, eu não posso colocar uma pessoa, seja quem for que for ao meu gabinete, para fora, para atender vereador. Eu vou à prefeitura e aguardo duas, três horas. Todo lugar que eu... Outro dia fui ao supermercado para uma entrevista lá, uma conversa, eu esperei duas horas. Eu não vou passar ninguém na frente de ninguém. Eu não posso fazer isso. Isso não é do meu feitio. Então, eu aguardei lá até às seis e vinte e cinco. Aí eu tenho que participar da reunião aqui. A reunião atrasou muito. Então, é isso aí que eu queria dizer, não vou...”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “não vou criar polêmica mais, estou procurando fazer o que eu posso e quero dizer que eu, sempre obedeci às leis e hoje eu provo que eu estou obedecendo à lei. Então, infelizmente... Infelizmente, tem pessoas tentando atrapalhar meu trabalho aqui. Mas eu



sou resistente, sou positivo. Eu não posso ser um fracassado. Eu sempre... Para quem me conhece... Para quem me conhece aqui na Câmara, nesses vinte e dois anos, sabe que eu sou uma pessoa correta. Então, nós podemos discutir posteriormente, mas as decisões aqui terão que ser votadas. Porque tudo o que se faz nesta Casa, eu sou condenado. Tudo o que se faz... Vereador fazendo cabeça de vereador... O projeto meu... Para finalizar. Bom para a cidade, combina de votar contra, prejudicando a nossa cidade. Eu não quero falar mais nisso, a decisão está tomada. Eu estou... Eu estou seguindo determinação do Ministério Público de Nova Lima”. O vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “juiz”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente, eu pedi primeiro, eu sou mais velho do que ele”. O vereador Flávio de Almeida: “ainda é Tenente do Exército”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente, o vereador Nélio citou, disse que eu não mostrei interesse em participar da CPI e continuo na mesma postura, tá? Eu quero me manter livre para que eu possa votar nos resultados da CPI. Se eu estivesse participando da CPI, eu não poderia votar. A lei não me permitiria. Então, eu prefiro ficar fora e participar da votação. Assim, eu tenho certeza de que eu serei mais feliz e estarei votando com mais firmeza, com mais clareza, tá? Não estaria livre para declarar meu voto”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, depois do vereador Flávio...”. O Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Flávio. Todos terão a sua oportunidade”. O vereador Flávio de Almeida: “bom, Senhor Presidente, eu nunca vi alguns minutos demorarem tanto para passar, em minha vida, como esses que ocorreram aqui, agora. Primeiro que eu notei com a fala do Senhor, porque está



cumprindo determinação judicial”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador Flávio de Almeida: “eu notei na fala do Senhor”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador Flávio de Almeida: “e depois, que eu já estava pronto a dizer ao Senhor que eu não aceitaria. Mas depois de ouvir, gente, desta Casa, isso é muito sério. O rumo... ‘Eu não sei o rumo que isso vai tomar’. Parece que eu não sou sério. No momento em que se diz: ‘o prefeito determinou’, aí parece que eu estou brincando, que eu sou um vereador que brinca. Eu sou o vereador que mais cobra. Eu não deveria cobrar nada, porque eu sou governo, eu sou situação. Sou vereador que cobra todo dia alguma coisa e converso com muitos vereadores aqui sobre isso. Aí no momento em que... Eu até queria que o vereador Nélio estivesse aqui, porque o debate seria até bom. Não tenho esse costume de falar na ausência. Com a filmagem aqui, o pessoal filmando, como que eu digo para essa cidade que eu não vou aceitar algo assim? Eu vou ser crucificado amanhã. Agora, vocês podem dizer o que vocês quiserem. Que eu não sou sério? Não tem nenhum político dessa cidade que vai nunca poder levantar essa bandeira. Nunca. Eu sou o cara que voto aqui. Hoje teve uma discussão ali, eu disse que eram dois momentos. Um da Mesa e outro de votação. E nunca, com essa Casa cheia, eu deixei de votar naquilo que eu acredito. Agora, quando diz, ‘que rumo que a CPI vai tomar?’ O rumo que a lei manda, o rumo que as coisas mandam. O rumo... O rumo que cada um tem a sua participação. Se a pessoa é honesta, ela é honesta. Se ela infringiu as leis, ela infringiu as leis. Agora, dizer que esse vereador... ‘Ah, o Partido dos Trabalhadores tem problema’. Pode ter o problema que quiser, mas que esse vereador é um problema, não. Isso aí eu não posso aceitar. Vou aceitar contrariado porque eu sei o sentimento do vereador... Do vereador



André Vieira. Eu sei o sentimento dele nesse momento. Mas, se eu não aceitar, eu vou estar dizendo para vocês que vocês têm razão. Que a CPI vai tomar um rumo que só Deus sabe. De jeito nenhum. Nunca tomou comigo rumo nenhum que não fosse o rumo da verdade. E eu sempre prego isso. Você não tem que ser bom nem ruim. Você tem que ser justo com todo mundo. Eu sou justo. Justo em minhas decisões, justo em meu voto. Quem foi vereador comigo no passado sabe disso. Agora, depois de tanto discurso, que fez com que meu cabelo caísse um pouco mais? Nesses cinco minutos de discurso... Nunca levei tanta porrada por ter uma indicação. Então, não... Então, eu estou aí e vou participar, que seja com qualquer vereador que quiser e aquele que não quiser, eu faço ela sozinho. E ainda vou mais longe. Vou mais longe um pouco. Sem indicar empresa nenhuma para participar. E vou fazer uma exigência aqui. Quero que a doutora... Que o Presidente desta Casa libere a doutora Delma para me acompanhar. E vou provar para vocês a economia que eu vou fazer aqui. Eu estou só levando porrada. Isso não é justo comigo não. Eu não sentei com o Presidente... Eu não me sentei com o Presidente hora nenhuma. Eu nem sabia. Quando ele começou a ler, eu estava caminhando para ir ao banheiro. Eu voltei quando falou o meu nome. Aí, vocês são injustos quando vocês vêm para o debate com esse discurso. Aí é ruim. Discurso que atinge e me atinge em cheio. Só que, de mim, vocês podem ter certeza...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Flávio, você me dá um aparte?”. O vereador Flávio de Almeida: “só caminho... Vou conceder o aparte”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “gostei, quero te cumprimentar. Boa noite a todos. Parabéns, viu? Então, nós, da comissão, vamos pedir ao Presidente para que... Ele contratou uma... Jurídico



para acompanhar a CPI, eu acho, também, que não tem precisão. Eu acho que tem que ser a doutora Delma, nos acompanhar. Eu queria que desfizesse esse contrário com o jurídico. Parabéns, viu? Vereador Flávio”. O vereador Flávio de Almeida: “então, Senhor Presidente, só para mim”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “o senhor me concede um aparte?”. O vereador Flávio de Almeida: “concedo”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “pena que o meu colega de partido, o vereador Nélio, não esteja presente. Mas eu lamento ele dizer que isso foi pedido do prefeito. Isso eu tenho certeza de que não foi. E se o prefeito tivesse pedido, tenho certeza de que a Presidência desta Casa não aceitaria o pedido do prefeito”. O vereador Flávio de Almeida: “de jeito nenhum”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “então, isso aí, eu tenho certeza que não aceitaria. Então, eu fico assim... Eu lamento a maneira como o vereador Nélio se manifestou nesta noite. Lamento profundamente. Vereador de base, vereador que esteve à frente da Casa três vezes. À frente da Casa três vezes. Eu lamento profundamente o que ele manifestou aqui. E quero dar minha solidariedade a você, André. Quero dar minha solidariedade a você. É isso mesmo que a gente tem que fazer. Qual vai ser o papel do secretário? Juntar papel? Juntar papel? Porque tem o presidente, tem o vice-presidente e tem o relator. Aí criou-se o secretário. Para juntar papel? Deve ser para juntar papel. E aí eu tenho que estar solidária com o senhor e dizer também, quando o senhor falou aí que, realmente, tem que ter a minoria, uma representatividade da minoria, que um ou outro teria que sair, isso foi levantado no dia em que foi montada a comissão. O vereador Soldado Flávio, falou. O vereador Silvânio Aguiar, reforçou. Então, não foi... Não foi... Em momento algum, a Câmara



não foi comunicada que estava fazendo um erro. E, no momento em que nós tomamos a decisão de ir para a justiça, é para corrigir um erro, sim. E nós seguimos orientação do Presidente. Porque ele sempre fala em reunião, às vezes conosco, em reunião aqui na sala, que, se a gente tiver qualquer dúvida, que a gente deve procurar a justiça e que é muito fácil, basta atravessar a rua. A Casa é ali. E nós fizemos isso. Atravessamos a rua e fomos à Casa ali. Então, é isso que a gente quer deixar claro. Em momento algum a gente quis tumultuar a CPI. Em momento algum. Mas eu não vou falar muito não, porque eu vou falar no Grande Expediente”. O vereador Fausto Niquini: “a senhora me dá um aparte?”. O vereador Flávio de Almeida: “eu estou com a palavra”. O vereador André Vieira: “me dá um aparte, vereador?”. O vereador Flávio de Almeida: “eu estou com a palavra”. O vereador André Vieira: “se o senhor puder me dar um aparte”. O vereador Flávio de Almeida: “tá”. O vereador André Vieira: “só deixar claro aqui o seguinte, vereador Flávio. Na minha fala aqui, em momento algum eu duvidei da sua idoneidade em relação a isso, o senhor sabe o respeito que eu tenho pela pessoa do senhor. Como também entendo que a minha fala aqui não tem nada a ver com as indicações relacionadas... Estou dizendo, com relação à forma como foi conduzido o processo. Eu me lembro perfeitamente do dia, a senhora estava citando, vereadora. Eu me lembro perfeitamente do dia que falei que não fazia questão nenhuma de fazer parte da CPI. E que não era... Eu não pedi para entrar. Então, o que eu estou questionando aqui foi que, para respeitar a lei, inclusive a ordem judicial, que virou moda aqui, para respeitar essa lei, o Presidente tinha a opção de tirar e cumprir com a proporcionalidade tirando eu ou o vereador Alessandro Coxinha. Ele tinha isso. E, segundo a



determinação, ele tinha um prazo de dez dias, a contar a partir de ontem. Então, não existia nenhuma... Nenhum motivo que justificasse ele entrar aqui com uma decisão dessas sem nos comunicar, até porque essa decisão poderia ser tomada até semana que vem. Então, que fique bem claro que eu me senti desrespeitado, como... Até pela posição e pela importância da CPI diante da população”. O vereador Leci Campos: “senhor vereador, o senhor me dá um aparte?”. O vereador André Vieira: “só para ficar bem claro que eu não sabia de nada, senão fica parecendo que eu sabia de alguma coisa e eu não sabia de nada. Eu fui surpreendido aqui, não tinha necessidade de ser surpreendido, porque a ordem judicial pode ser cumprida até semana que vem. Então, nós poderíamos continuar nosso trabalho até semana que vem e, se o Presidente entendesse que eu deveria sair, eu esperava, ao menos, ser comunicado antes, só isso. Mas, a palavra está com ele, eu estou na fala dele”. O vereador Leci Campos: “só para dizer que, vereador Flávio, estou citando o seu nome, eu falei a palavra rumo, mas não é no sentido do desenvolvimento do seu trabalho. Se o senhor assim entendeu, o senhor me desculpe. Mas, quando eu disse aqui rumo, é porque nós três já tínhamos feito um planejamento do trabalho que a gente estaria desenvolvendo. Então, eu não sei como vai ser o planejamento que Vossa Senhoria... Vossa Excelência, vai fazer. Então, a questão que eu disse, foi com relação a isso. Até porque eu também... Fui pego de surpresa, eu não sabia que o vereador André ia ser exonerado do cargo de presidente da CPI. Eu não sabia. E, da mesma forma, eu tenho certeza de que o Alessandro também não devia estar sabendo. Porque, inclusive, igual o próprio Presidente disse, ia fazer a reunião, eu compareci à sala da Presidência, mas, em virtude do não comparecimento dos demais,



não teve a explicação...”. O vereador André Vieira: “não fui chamado”. O vereador Leci Campos: “sobre essa situação. Sim, que seja. Mas, de qualquer forma, vereador Flávio, que o senhor tenha sucesso. Eu sei que o senhor, realmente, é muito sério, até mesmo pela formação militar, a gente sabe que isso faz parte da sua personalidade. Então, o senhor me desculpe, mas, em solidariedade ao presidente que trabalhou comigo, eu, como relator, eu tenho só a desejar sucesso para o seu trabalho”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador Flávio, como todo mundo pediu aparte, o senhor me permite?”. O vereador Flávio de Almeida: “tranquilo”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “quero fazer algumas considerações. Primeiro, me sinto contemplado, no pedido que fiz, ao ter representação do meu partido, já que somos dois na Casa. Ao ter a representação do meu partido nessa comissão. Segundo, eu queria que tivesse justiça, quando, me perdoe, Senhor Presidente, o Senhor vai para um jornal e diz que a gente está querendo tumultuar a CPI, isso me preocupa muito. Isso me incomodou demais. E aí, porque eu estou dizendo isso? Quando a CPI foi organizada e eu entendo que o Senhor tentou fazer da melhor forma possível, o vereador Flávio fez um discurso ali que, no dia até falei: ‘seu discurso foi brilhante’, falando dentro do regramento jurídico que é necessário para se montar uma CPI. Eu peguei até uma caroninha no Flávio no final, podia ter falado mais, falei assim: ‘olha, o Senhor tem pessoas competentes que estão orientando o Senhor e o Senhor pode ter certeza que a gente vai buscar, que nós vamos buscar os nossos direitos’. Bom, dito isso, eu quero dizer para o Senhor que eu não estou, nem a vereadora Ângela Lima e aí, depois da fala do Nélio, eu preciso de repensar, mas a gente não está, de forma alguma, tentando aqui, e eu respeito a fala do



Nélio, acredito que foi um desabafo dele ali, digo que nem seja isso que ele pensa na verdade. Mas, estourou ali, desabafou. Eu não... Nós não tivemos naquele momento, a intenção, de maneira nenhuma, de tumultuar essa CPI e, sim, de tentar garantir que a nossa participação pudesse ser mantida. Fiquei tão surpreso, vereador André, quanto o senhor. Nós, realmente, passamos a tarde juntos, conversando e aí, me vem aqui, eu até escrevi uma coisa, Senhor Presidente, e aí, mais uma vez eu falo, respeito demais o Senhor Presidente, mas é a forma como as coisas estão acontecendo. Não é o acontecimento, não é o jeito, não é porque está acontecendo. Mas é a forma como está acontecendo, essa forma de falar, de repente, no Plenário. De repente, usar o jornal de uma forma maliciosa. Isso é muito ruim. Eu penso que nós devemos começar a pensar que a população, e eu falei isso na reunião ali hoje... Hoje ali dentro. A população não está satisfeita com nenhum dos vereadores que estão aqui. Seja os que estão entrando na justiça, seja os que estão ganhando, seja os que estão aqui sentados, sem participar de nada disso. A população está atenta a isso. E aí a gente tem que tomar um cuidado muito sério. Porque nós somos os representantes dessa população. Somos nós, querendo ou não, é o meu partido agora e eu disse, representado, e muito satisfeito fico, pelo vereador Flávio de Almeida, que tem competência para tal, que vai fazer a CPI, não é? Que vai estar presidindo os trabalhos da CPI. Eu penso que o vereador Leci Campos sair da CPI, acho que ele deve, inclusive, repensar isso, o vereador Leci tem competência sim, tem todo o histórico. Tive... Fiz... A pós-graduação que o vereador Leci falou que tem, eu fiz junto com ele. E tenho certeza de que ele tem total competência para desenvolver os trabalhos da CPI, mas, quem tem que pensar nisso é



ele. Então, de qualquer forma, vereador, terminando a minha fala...”. O vereador Fausto Niquini: “o senhor me dá um aparte, vereador Flávio?”. O vereador Silvânio Aguiar: “que já se alongou demais... Que já se alongou demais. Eu quero, mais uma vez, agradecer ao Presidente, por ter entendido que esse processo não estava interessante. Dizer, Senhor Presidente, que eu acho que o Senhor tem conduzido, agora, sim, com uma lisura que precisava ter e dizer que eu me sinto, mais uma vez, contemplado, com a presença do vereador Flávio de Almeida na comissão e o meu partido vai ter toda a possibilidade de participar de forma... Da forma mais transparente possível desse processo. E vou dizer de último, Senhor Presidente, não espere desse vereador, já falei com o Flávio, falei com todos os vereadores. Se tiver coisa errada lá, não é esse vereador que vai tumultuar. Se tiver coisa errada, a população precisa saber. Agora, é se tiver. Condenar as pessoas antes da hora é um problema muito sério. Muito obrigado, senhor vereador Flávio que me cedeu o aparte”. O Senhor Presidente: “quero...”. O vereador Flávio de Almeida: “deixe-me terminar minha fala, eu não terminei minha fala não”. O Senhor Presidente: “pode”. O vereador Flávio de Almeida: “são coisas rápidas. Eu discordo da fala do vereador Nélio. Porque se eu não falar isso hoje, vou me sentir mal depois. Primeiro porque você não vai para uma CPI com mágoa no coração. Você não vai para uma CPI acusando as pessoas. Você não vai. Não é? A gente não pode fazer uma acusação sem dar para o outro o direito de ampla defesa. Então, eu discordo sim. Não gosto de falar, porque ele não está presente, mas eu discordo. E depois, sobre a fala de que foram feitos de surpresa, a surpresa no Poder Legislativo, ela é interessante. Duas semanas atrás nós fomos pegos de surpresa também. Ou eu estou mentindo? É



tanto que dois vereadores entraram na justiça. E depois, é o seguinte, o quesito... Eu entendi o Presidente, que ele está seguindo o quesito da proporcionalidade, a qual foi determinação judicial. E, no início eu até vi que o vereador estava chateado, e com razão, magoado. Eu vi. Conheço ele, sei como se expressa, ele expressou aquilo que estava sentindo. Eu ia recusar, por causa da pessoa do vereador André. Mas, depois da fala que ouvi de Nélio aqui, que eu entendi o Leci agora, que ele se desculpou, se eu deixar de aceitar, parece que eu sei de algum um erro, que até então eu vou participar da CPI. Até mesmo se eu deixo de aceitar, fica parecendo que eu estou todo errado também. Não, eu sou um cara correto. Eu sigo a minha vida pública honestamente, todo mundo que me conhece sabe disso. Não tem uma pesquisa nesta cidade que me aponte com qualquer coisa errada, tá? Eu sou um cara que não vai nem em festas pagas com dinheiro público, graças a Deus por isso, não é? Então, eu estou aqui para participar. Eu não sei o vereador Coxinha, qual a reação dele amanhã, mas ele já teve a oportunidade de trabalhar comigo em outros momentos. Sou um cara que sou o primeiro a chegar e o último a sair. Então, Senhor Presidente, eu acredito na honestidade do governo. Acredito na honestidade das pessoas, porque eu não posso ir para uma CPI desacreditando nisso, a lei é muito clara nisso. Agora, com o decorrer e o passar do tempo e as apurações é que nós vamos ver, realmente, o que está ocorrendo. Então, eu estou aí para somar e todo mês, no dia vinte e nove, a Casa me paga um subsídio e é para eu trabalhar mesmo. Obrigado”. O Senhor Presidente: “bom...”. O vereador Leci Campos: “Senhor Presidente, eu fui citado pelo vereador Silvânio”. O Senhor Presidente: “eu vou passar para o senhor a palavra, um momento”. O vereador Fausto



Niquini: “eu pedi primeiro”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer que foi dito aqui que olharia só papéis. O papel é o mais importante nessa CPI. Ele vai ter muito papel. É o mais importante. Com relação à parte jurídica, eu sou um vereador que já requeri, nesta Casa, seis CPI’s, sei como funciona. Com relação à parte jurídica, o corpo jurídico tem que ser isento, não deve ser da Câmara. O senhor, Flávio, pediu que a doutora Delma desse para ele cobertura, para o senhor...”. O vereador Flávio de Almeida: “isso”. O Senhor Presidente: “então, a CPI tem que ser isenta...”. O vereador Flávio de Almeida: “isto”. O Senhor Presidente: “não vou colocar o corpo jurídico da Câmara, porque não é legal”. O vereador Flávio de Almeida: “é porque, Senhor Presidente, quando eu peço... Só um pouquinho. Quando eu peço isso, é porque a gente depende do corpo jurídico, depende de Rúbia, com o sistema de som, porque isso tudo tem que ser feito... É por isso que eu pedi para ela, para a gente evitar um gasto maior, não é?”. O Senhor Presidente: “será feito. Sim. Eu estou cumprindo ordem jurídica. Sempre eu respeitei a lei e não é pelo fato de eu estar sentado nesta Mesa aqui que eu deixarei de cumprir as leis. Para quem me conhece, volto a repetir, eu sempre debati e combati coisas erradas e sempre obedeci à lei, porque é o dever do cidadão. O cidadão tem que obedecer às leis. Então, eu vou... Espero não alongar mais a reunião...”. O vereador Leci Campos: “Senhor Presidente, deixe eu falar só um minuto, rápido?”. O Senhor Presidente: “eu vou permitir. Vamos conversar aqui... Debatermos aqui o que não foi falado ainda. Está repetindo sobre CPI o mesmo assunto em vários momentos. Com a palavra, o senhor Leci Campos”. O vereador Leci Campos: “Senhor Presidente, senhores vereadores, sinceridade, Silvânio? Suas palavras me tocaram muito, quando o senhor disse da minha



competência em fazer parte da CPI. Eu gostaria de dizer, Senhor Presidente e o presidente da CPI, vereador Flávio, que, como se diz no nosso hino brasileiro, que o filho teu não foge à luta. Eu continuo como relator, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “parabéns para o senhor. As pessoas... Às vezes, nos debates, as pessoas, às vezes, perdem, no nervosismo. Eu também sou assim, senhor vereador Leci. Eu sou... Às vezes, eu perco a calma, porque não é fácil dirigir essa Câmara aqui não. Então, é o meu jeito, eu procuro fazer as coisas boas para Nova Lima. Parabéns para o senhor, porque, errar é humano, permanecer no erro é...”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Fausto Niquini”. O vereador Fausto Niquini: “se continuar assim, acho que daqui a alguns dias vamos ter que abrir uma CPI de porque tantas desavenças entre os vereadores. Eu volto a dizer, nós somos um colegiado. Acho que é o tipo do assunto... Nós já deveríamos ter chegado aqui com a comissão feita. Mas...”. O Senhor Presidente: “senhor vereador, convido três vereadores para irem à minha sala e eles não foram”. O vereador Fausto Niquini: “mas está bom, Presidente. Tudo bem, Senhor Presidente. Eu até sou contra...”. O Senhor Presidente: “eu não sou obrigado a pegar o vereador pelo braço e levar ao meu gabinete”. O vereador Fausto Niquini: “estou falando, Senhor Presidente. Eu escuto o Senhor falar, agora o Senhor me deixe falar também. Agora, eu acho por exemplo...”. O Senhor Presidente: “já falei dez vezes que foram convidados e não compareceram, o que posso fazer?”. O vereador André Vieira: “eu vou falar mil vezes que é mentira. Que é mentira. Que é mentira. Que eu não fui convidado droga nenhuma”. O vereador Fausto Niquini: “estou com a palavra”. O Senhor Presidente: “o senhor não está com a



palavra”. O vereador André Vieira: “que conversa”. O Senhor Presidente: “a palavra está com o vereador Fausto Niquini”. O vereador Fausto Niquini: “eu até sou contra criar mais um cargo. Criando mais um cargo, é um vereador a menos para votar, está certo? Vai dar... Seis votos, número par novamente. Então, o ideal é que fosse número ímpar. Certo? Eu posso falar, eu tenho o direito de falar, Presidente. O Senhor não deveria então, se o Senhor convocou... Se o Senhor convocou os vereadores, não é? Poderíamos ter aguardado ali mais dez minutos, quinze minutos e resolvido. Olha a desavença, a discussão, o nova-limense não está interessado nisso não”. O Senhor Presidente: “então eu sou o errado? Eu sou o errado?”. O vereador Fausto Niquini: “em saber em saber da comissão de CPI não. O nova-limense quer saber do resultado da CPI. Se quem vai participar, se não vai participar. Eles não querem saber disso não. Acho que o interessante é o resultado da CPI. Eu dou o aparte ao senhor, vereador. Inclusive, vereador André, eu acho que o senhor deveria voltar atrás e aceitar o cargo de secretário. O senhor é um vereador atuante, acho que seria... Sério. Acho que seria muito importante o senhor participar dessa... Dessa CPI. Obrigado”. O vereador André Vieira: “o senhor me concede o aparte, não é? Eu só queria deixar bem claro aqui, bem claro, mas bem claro mesmo, que o meu nervosismo, minha irritação... Eu fico mesmo irritado é com a falta de respeito. Não tem nada a ver com relação à CPI. Se eu tivesse sido tirado de uma forma que eu entendo que seria correta, eu estaria tranquilo, se eu tivesse sido respeitado. E principalmente quando eu ouço aqui em alto e bom tom uma mentira, e justamente falando a meu respeito. Eu sou da verdade. Para o senhor ter uma ideia, vereador Silvânio, o senhor nunca vai ouvir da minha boca um juramento.



Porque eu aprendi que a palavra do sujeito é sim, sim, não, não. A palavra do sujeito é sim, sim, não, não. Eu demoro para dar a palavra aqui, os vereadores sabem. Eu demoro para dar a palavra, porque se eu der a palavra, para mim é lei. E foi falado aqui também que a gente respeita, que respeita-se as leis, nós somos a lei. Essa Casa é uma Casa de lei. São três poderes independentes: Executivo, o Judiciário e o Legislativo. E o Legislativo é a Casa de lei. Não tem essa conversa de ‘ah, vou respeitar a lei’, não. Aqui é a lei. Se eu tomei uma decisão, e eu tenho esse poder... E o Presidente tem esse poder em alguns casos, o poder dele, a decisão dele, é lei. E se você for pegar, inclusive, a sua... O seu ganho aí na justiça, o senhor vai ver que ela evocou justamente isso, porque a Casa é um poder independente. Isso nós não podemos fugir. Mas o que está me deixando indignado aqui, não é a questão... Eu não vou... Eu não vou participar, de jeito nenhum, mas de jeito nenhum. Na verdade, para ser bem sincero, tem hora que está dando até ojeriza de estar aqui. Sem brincadeira nenhuma. Agora, eu só vou fazer um aparte aqui da sua fala, vereador Silvânio, porque eu tenho certeza de que os meus eleitores, aquelas pessoas que confiaram em mim, elas sabem que eu estou honrando cada voto que eu recebi nessa cidade, eu tenho certeza disso. Eu sei que tem muita gente achando e colocando todo mundo aqui, mas tem muita gente que não me conhece. Porque, quem me conhece e votou em mim, sabe que eu estou honrando cada voto que eu recebi aqui e eu preferia até a morte se não fosse para honrar. Eu não brinco com coisa séria. E eu não aceito... Eu respeito todo mundo, eu não aceito ser desrespeitado. Porque aqui, o que eu entendi, foi que eu estava mentindo. E eu não estou mentindo, estou falando a verdade. Então, obrigado pelo aparte, para mim já deu hoje”. O Senhor



Presidente: “entrar em requerimentos”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu tenho três requerimentos verbais, tá? Não deu tempo de...”. O Senhor Presidente: “sim” . Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) De autoria dos vereadores Silvânio Aguiar Silva e Alessandro Luiz Bonifácio: Requer ao Executivo Municipal que seja divulgado na melhor forma da lei, os salários e ganhos dos servidores públicos contratados, comissionados e concursados. A divulgação deverá ser feita em mecanismos eletrônicos próprios da administração municipal no sítio oficial na prefeitura e no portal da transparência. Aprovado, seis votos. O Senhor Presidente: “próximo requerimento, do vereador Silvânio Aguiar... O vereador retirou seus requerimentos, total de dois. Próximo requerimento, Maria Ângela Dias Lima Pereira”. 2) De autoria da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer ao Chefe do Poder Executivo que solicite à Secretaria Municipal de Obras e Serviços para que seja feita uma limpeza no trecho situado entre o Campo de Futebol do Bairro Boa Vista e o Cruzeiro, também situado no Bairro Boa Vista, que se encontra com muita sujeira descartada por moradores do Bairro. Aprovado, seis votos. 3) De autoria do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Senhor Presidente envie moção de pesar à família enlutada da Sra. Juscelina Francisca da Conceição, em nome de sua filha Sra. Maria Aparecida Machado, residente e domiciliada à Rua José Brasil Dias, nº 30, no Bairro Quintas em Nova Lima. Aprovado, seis votos. 5) De autoria do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Senhor Presidente envie moção de pesar à família enlutada da Sra. Creodete Magdalena Vieira, em nome de sua filha Sra. Alzira Emília Vieira, residente e domiciliada à Rua D, nº 146, no Bairro Alvorada em Nova Lima. Aprovado,



seis votos. O Senhor Presidente: “último requerimento” O vereador Flávio de Almeida: “último? Posso fazer?”. O Senhor Presidente: “pode fazer. Verbal”. O vereador Flávio de Almeida: “tá. Senhor Presidente, o primeiro requerimento é o seguinte. Requeiro que a prefeitura encaminhe ao Legislativo o licenciamento ambiental e o alvará de construção que autoriza a antiga Mineração Morro Velho, atual Anglo Gold, a construir um reservatório de água na área verde de número 21 do loteamento Vale dos Cristais. E, aproveitando também, que mande para o Legislativo as plantas de retificação de áreas da antiga Mineração, as quais conste a assinatura dos confrontantes e certidão de origem. O primeiro”. Aprovado, seis votos. O vereador Flávio de Almeida: “bom, Senhor Presidente, que o Cartório de Registro de Nova Lima encaminhe ao Legislativo quais são os critérios de averbação dos limites de confrontações das fazendas da antiga Mineração Morro Velho e também que ela coloque que se o que ela pede para o cidadão nova-limense é o mesmo que ela pede para a empresa, por favor. Esse é a gente mesmo mandando”. Aprovado, seis votos. O Senhor Presidente: “algum vereador vai apresentar requerimento verbal?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, não é um requerimento. Eu só quero... Passei despercebido aqui durante todo o tempo, cumprimentar o nosso advogado, advogado que nos acompanhou aqui nessa causa, o Dr. Daniel Santana, quase que o nome foi embora, pelo brilhante trabalho que desenvolveu, muito obrigado senhor advogado, muito obrigado por estar aqui presente nos assistindo hoje”. O Senhor Presidente: “quarta parte, dois vereadores inscritos, vereador José Guedes e a vereadora Maria Ângela Dias Lima no Grande Expediente. Eu vou deixar para a próxima reunião porque essa reunião foi longa, muito cansativa. A



vereadora Ângela Lima vai ocupar o Grande Expediente”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Boa noite ao vereadores, boa noite ao público presente. Eu escrevi, mas não vou ler. Eu vou falar. Uma parte eu já falei. Eu quero contestar essa reportagem que foi colocada na Banqueta e Cultura e Comércio, onde fala que a líder do prefeito e o líder do PT querem acabar com a CPI. Isso é mentira. Em momento algum nós tentamos acabar com a CPI. Na minha fala eu disse que a gente tinha que ter cautela, que a gente precisava de receber aqui na Casa documentos sobre o desvio de verba, mas que isso devia ser apurado e que se fosse... Se for comprovado, mesmo que seja do meu partido, tem que pagar. Então, isso eu deixei claro, na reunião do dia dois de junho. Eu, em momento algum, eu fui contra a CPI, para dizer que eu, em uma fala aqui, da nota, falando o que? ‘O que estes vereadores têm medo que seja investigado?’, ‘Porque não querem a CPI?’, ‘Que a CPI faça uma varredura nas contas da prefeitura?’, ‘O que eles têm medo que seja encontrado?’. Têm medo de nada. E eu não manifestei isso aqui na Casa. Então isso aqui, essa nota aqui é mentira. Mentira. Isso me deixou, realmente, indignada. Quero deixar claro para vocês que, hoje, trinta de junho de 2015, quando a gente está praticamente encerrando o primeiro semestre da legislatura de 2015, os senhores podem ficar até espantados, mas até hoje, nós não tivemos nenhuma reunião da Mesa Diretora para se discutir os problemas daqui da Casa. Nenhuma reunião nós tivemos. Todas as decisões dessa Casa foram tomadas de forma unilateral. Unilateral. Então, nós... Eu não participei de nenhuma reunião. Nenhuma reunião. Em seis meses de trabalho como membro da Mesa Diretora. Então isso, eu lastimo muito. Porque nós estamos aqui é a serviço da comunidade. Nós estamos aqui é para prestar serviço. Então



eu fico muito triste de ver estampadas essas notas no jornal. Ver estampadas essas notas no jornal. Tem coisas graves aqui. Graves aqui. Graves aqui. Quando o vereador André fala que esta Casa é uma Casa de leis e que a gente está indo buscar outras instâncias, mas é porque aqui não se cumpre o Regimento. Então nós temos que buscar em outros lugares. Em outra instância. Então, eu lamento profundamente. Eu sou uma vereadora que já tive um mandato nesta Casa, de 1997 a 2000. Sou filha de ex-prefeito. A minha vida foi sempre pautada em seriedade e honestidade. E aí a gente vê uma nota dessas no jornal. Então, aí, a gente fica muito, mas muito triste mesmo. E quando o vereador Fausto Niquini, que acabou de entrar aqui na Casa, fala que nós estamos precisando, realmente, de ser mais harmoniosos, ele está correto de falar isso. Nós precisamos de estar mais harmoniosos. Porque nós estamos é a serviço de uma comunidade. Então, eu quero é expressar aqui a minha indignação com essa nota, nesses dois jornais e lamentar profundamente que durante seis meses nós não tivemos nenhuma reunião da Mesa Diretora. O que gasta, o que não gasta. O que contrata, o que não contrata. Nós não sabemos de nada. De nada. Porque todas as decisões são tomadas de forma unilateral. Então, eu acho que a gente tem que repensar, sim, essa Casa. A gente é surpreendido aqui, constantemente, com decisões... Decisões unilaterais. É uma pena. Mas, quem sabe? Um mês que nós vamos ter de recesso. Nós vamos para casa, vamos refletir, vamos analisar e vamos voltar diferentes no mês de agosto. Para a gente terminar essa legislatura com muita seriedade, com muita honestidade e com muita participação. Porque é isso que o povo de Nova Lima quer. Que a gente participe efetivamente dos problemas que envolvem o nosso município. Muito obrigada". O Senhor Presidente:



“para terminar eu quero dizer que nós não estamos em recesso, a LDO não foi votada”.

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declarou encerrada a reunião._____